

2º CRÔNICAS

CAPÍTULO 1

1 - SALOMÃO, FILHO DO rei Davi, era agora o governador de Israel, e ninguém era mais forte do que ele, porque o Senhor Deus fez dele um rei poderoso.

2 e 3 - O rei mandou que todos os oficiais do exército e juizes se reunissem em Gibeom, e também todos os chefes políticos e religiosos de Israel. Salomão subiu com eles ao monte onde estava o antigo tabernáculo que Moisés construiu. Moisés era o representante de Deus enquanto ele esteve no deserto.

4 - Havia outro tabernáculo em Jerusalém, construído pelo rei Davi para a arca de Deus, quando ele levou essa arca de Quiriate Jearim para lá.

5 e 6 - O altar de bronze feito por Bezalel (filho de Uri; este Uri era filho de Hur) ainda estava ali em frente do antigo tabernáculo do Senhor, e então Salomão e todos os que ele havia convidado se reuniram diante do altar, e sobre ele foram oferecidos ao Senhor mil sacrifícios queimados.

7 - Naquela noite Deus apareceu a Salomão e disse: "Peça o que quiser, e Eu darei o que você pedir!"

8 - Salomão respondeu: "Ó Deus, o Senhor foi tão bondoso para o meu pai Davi, e agora me deu o reino –

9 - isto é tudo o que eu desejo! O Senhor cumpriu a promessa que fez a meu pai Davi, e me fez rei sobre uma nação que está tão cheia de gente como a terra está cheia de pó!

10 - Agora peço que o Senhor me dê sabedoria e conhecimento para governar esse povo como ele deve ser governado, pois quem pode, sozinho, dirigir uma nação tão grande como esta?"

11 - Deus respondeu: "Já que o seu maior desejo é ajudar o seu povo, e você não pediu tesouros, riqueza pessoal, nem honras, nem Me pediu a destruição dos seus inimigos, mas pediu sabedoria e conhecimento para dirigir bem o meu povo sobre quem coloquei você como rei –

12 - sim, Eu vou dar a sabedoria e o conhecimento que você pediu! E também vou dar tantas propriedades, riqueza e honras como nenhum outro rei antes de você já teve! E também não vai haver outro rei tão importante assim depois de você!"

13 - Então Salomão deixou o Tabernáculo, desceu do lugar alto em Gibeom, e voltou a Jerusalém para governar Israel.

14 - Ele formou um exército de 1.400 carros, e convocou 12.000 cavaleiros para guardar as cidades onde foram colocados os carros, embora, é claro, alguns fossem guardados em Jerusalém, perto do rei.

15 - Durante o reinado de Salomão, havia tanta prata e tanto ouro em Jerusalém como pedras na estrada! E se usava a madeira de cedro, que é muito cara, em lugar do sicômoro, que é madeira barata!

16 - Salomão enviou negociantes de cavalos ao Egito para comprarem grandes quantidades de cavalos por bons preços.

17 - Naquele tempo os carros egípcios eram vendidos a seiscentos siclos de prata cada um, e cada cavalo custava cento e cinquenta siclos de prata, entregues em Jerusalém. Muitos desses carros e desses cavalos depois eram vendidos aos reis dos heteus e aos reis da Síria.

CAPÍTULO 2

1 e 2 - SALOMÃO ACHOU QUE havia chegado o tempo de construir um templo para o Senhor, e um palácio para ele. Para isto ele precisava de setenta mil operários, oitenta mil homens para cortar as pedras nas montanhas, e três mil e seiscentos homens para dirigirem os trabalhos.

3 - Salomão mandou um homem de sua confiança para falar com o rei Hirão, em Tiro, pedindo que ele mandasse madeira de cedro como aquela que tinha fornecido a Davi, quando estava sendo construído o palácio real.

4 - "Estou com planos de construir um templo para o Senhor meu Deus," Salomão disse a Hirão. "Será um lugar onde eu possa queimar incenso de cheiro gostoso e apresentar o pão especial de sacrifício", e oferecer as ofertas queimadas cada manhã e cada tarde, nos Dias de Descanso, nas festas da lua nova e nas outras festas do Senhor nosso Deus. Pois Deus quer que Israel sempre comemore essas datas especiais.

5 - Vai ser um templo maravilhoso, porque Ele é um grande Deus, maior do que qualquer outro.

6 - Mas quem poderia construir para Ele uma casa assim maravilhosa? Nem mesmo os altos céus seriam suficientemente belos! E quem sou eu para que possa construir um templo para Deus? No entanto será um lugar de adoração a Deus, um lugar para se queimar incenso perante Ele.

7 - "Por isso, mande-me bons profissionais - homens que saibam trabalhar em ouro, prata, bronze e ferro. Também quero que me envie homens que façam tecidos de púrpura, de carmesim e de azul; e homens que saibam desenhar em metais e madeira, para trabalharem junto com os profissionais de Judá e de Jerusalém, que meu pai Davi escolheu.

8 - Também quero que me mande madeira de cedros, ciprestes e sândalo das florestas do Líbano, porque os seus homens sabem cortar madeira como nenhum outro, e eu vou mandar meus homens para ajudar os seus.

9 - Será necessária uma grande quantidade de madeira, pois o templo que vou construir será enorme, e de uma beleza sem igual.

10 - Quanto às despesas, pagarei aos seus homens vinte mil sacos de trigo batido, vinte mil barris de cevada, vinte barris de vinho e vinte mil barris de azeite.

11 - O rei Hirão respondeu ao rei Salomão: "É porque o Senhor ama ao seu povo que Ele colocou você como rei desse povo!

12 - Bendito seja o Senhor Deus de Israel, que fez os céus e a terra, e que deu a Davi um filho tão sábio, inteligente e de entendimento para construir o templo de Deus e um palácio real para si próprio.

13 - "Vou mandar-lhe um profissional de grande inteligência - meu famoso Hirão Abi. Ele é homem de muita capacidade,

14 - filho de uma judia de Dã, em Israel; o pai dele é daqui de Tiro. Ele trabalha muito bem em ouro e em prata, e também faz trabalhos muito lindos em bronze e em ferro, e conhece tudo a respeito de trabalho em pedra, carpintaria e tecidos; ele lida muito bem com tinturas de púrpura, tecido de linho azul e carmesim. Além disso, faz desenhos em metais e madeira, e é inventor! Ele vai trabalhar com os seus homens e com os homens indicados pelo meu senhor Davi, seu pai.

15 - Mande, pois, o trigo, a cevada, o azeite e o vinho de que você falou, 16 - e vamos começar a cortar a madeira das montanhas do Líbano, toda a madeira que for necessária, e vamos levar em jangadas através do mar até Jope, e dali você fará o transporte por terra até Jerusalém."

17 - Salomão fez a contagem de todos os estrangeiros que moravam no país, do mesmo modo que seu pai Davi havia feito, e verificou que havia cento e cinquenta e três mil e seiscentos.

18 - Ele contratou setenta mil deles como operários comuns, oitenta mil para cortarem pedras e montanhas, e três mil e seiscentos como dirigentes dos serviços.

CAPÍTULO 3

1 - AFINAL TEVE INÍCIO a construção do templo. O lugar era em Jerusalém, no alto do Monte Moriá, onde o Senhor havia aparecido ao rei Davi, pai de Salomão, no antigo terreiro de cereais de Ornã, o jebuseu.

2 - A construção começou no dia 17 de abril, no quarto ano do reinado de Salomão.

3 - O alicerce tinha 27,45 metros de comprimento, e 9,15 metros de largura.

4 - Havia um alpendre coberto em toda a largura da casa, de 9,15 metros, com as paredes internas e o teto forrados de ouro! O telhado ficava a quase 55 metros de altura.

5 - A parte central do templo era forrada com madeira de cipreste, coberta com placas de ouro, e nela havia desenhos de palmeiras e de correntes.

6 - Havia lindas jóias fixadas nas paredes, e isso aumentava a beleza. O ouro, da melhor qualidade, era de Parvaim.

7 - Todas as paredes, as vigas de madeira, as portas e os batentes que havia no templo estavam revestidos com placas de ouro, e nas paredes havia figuras de querubins gravados.

8 - Dentro do templo, numa das extremidades, ficava o lugar mais sagrado de todos - o Lugar Mais Santo - em forma quadrada, com dez metros de lado, também este lugar estava coberto de ouro da melhor qualidade, pesando 3.600 quilos.

9 - Os pregos de ouro usados pesavam oito quilos. As salas de cima também eram revestidas com placas de ouro.

10 - Dentro da sala que ficava na parte mais interna, o Lugar Mais Santo, Salomão colocou duas estátuas de querubins, revestidas com placas de ouro.

11 a 13 - Eles estavam em pé, no chão, com a face voltada para a sala de fora, com asas que se estendiam de uma ponta a outra através da sala, de uma parede à outra.

14 - Atravessando a entrada desta sala ele colocou uma cortina de tecido azul e carmesim e linho fino branco enfeitada com figuras de anjos.

15 - Na frente do templo havia duas colunas com a altura de dezesseis metros, e no alto de cada coluna havia um enfeite de dois metros e trinta centímetros que ia até ao telhado.

16 - Ele fez correntes que foram colocadas no alto das colunas, com cem romãs presas nas correntes.

17 - Depois levantou as colunas na frente do templo, uma do lado direito e a outra do lado esquerdo. Deu o nome de Jaquim à coluna direita, e o nome de Boaz à coluna da esquerda.

CAPÍTULO 4

1 e 2 - ELE FEZ TAMBÉM um altar de bronze medindo 9,15 metros de comprimento por 9,15 metros de largura, e 4,60 metros de altura. Depois fez um enorme tanque redondo de metal, com 4,60 metros de uma beirada à outra beirada. A beirada do tanque ficava a 2,30 metros do chão, e media 3,75 metros de circunferência.

3 - O tanque estava colocado sobre as costas de duas fileiras de bois de metal. O tanque e os bois foram fundidos como se fossem uma peça única.

4 - Havia doze desses bois colocados cauda com cauda; três estavam virados para o norte, três para o oeste, três para o sul e três para o leste.

5 - As paredes do tanque tinham uma grossura de doze centímetros, e a borda do tanque se curvava como uma flor de lírio. Nele cabiam três mil barris de água.

6 - Também ele construiu dez pias para água, a fim de lavarem nelas as ofertas; cinco ficavam à direita do enorme tanque, e cinco ficavam à esquerda. Mas para se lavarem, os sacerdotes usavam o tanque e não as pias.

7 - Seguindo com todo cuidado as instruções de Deus, ele fez então dez suportes de ouro para lâmpadas, e colocou no templo, cinco à direita e cinco à esquerda;

8 - também construiu dez mesas que foram colocadas cinco junto a cada parede, à direita e à esquerda. Também fez 100 bacias de ouro puro.

9 - Depois construiu um pátio para os sacerdotes, o pátio público, e cobriu as portas desses pátios com bronze.

10 - O grande tanque ficava no canto leste da sala exterior do templo.

11 - Hirão Abi também fez as painéis necessárias, as pás, e as bacias que seriam usadas nos sacrifícios. Assim, afinal, ele terminou o trabalho que o rei Salomão lhe havia determinado:

12 a 16 - A construção das duas colunas, os dois enfeites salientes nos topos das colunas, os dois conjuntos de correntes nos enfeites, as quatrocentas romãs presas nos dois conjuntos de correntes nos enfeites, as bases para as pias, e as próprias pias, o enorme tanque e os doze bois que ficavam em baixo dele, as painéis, as pás e os garfos. Este profissional competente, Hirão Abi, fez todos esses artigos citados acima para o rei Salomão, usando bronze da melhor qualidade.

17 e 18 - O rei fez a fundição nas terras barrentas do vale do Jordão, entre Sucote e Zeredá. A quantidade de bronze usada era tão grande que nem dava para conferir o peso.

19 - Porém no templo só foi usado ouro. Pois Salomão deu ordens para que todos os objetos, o altar e a mesa para o Pão da Presença fossem feitos de ouro.

20 - Também as lâmpadas e os suportes das lâmpadas,

21 - as decorações de flores, as ferramentas para pegar brasas,

22 - as ferramentas para avivar o fogo, as bacias, as colheres, os vasos para queimar incenso - tudo isso foi feito de ouro puro. Mesmo a entrada do templo, a porta principal e as portas internas para o Lugar Mais Santo eram de ouro.

CAPÍTULO 5

1 - ASSIM O TEMPLO foi, por fim, terminado. Então Salomão trouxe as ofertas que seu pai Davi havia dedicado ao Senhor. Elas foram guardadas em salas especiais no templo.

2 - Salomão reuniu em Jerusalém todos os líderes de Israel - os chefes das tribos e famílias - para a cerimônia da mudança da arca que estava na cidade de Davi, também conhecida como Sião, para o seu novo lugar no templo.

3 - Esta cerimônia se realizou em outubro, na festa anual dos Tabernáculos. 4 e 5 - Enquanto os chefes de Israel olhavam, os levitas levantaram a arca e a levaram do tabernáculo, junto com todos os objetos sagrados do tabernáculo que estavam nela.

6 - O rei Salomão e as pessoas que estavam ali ofereceram sacrifícios de ovelhas e de bois, diante da arca. Era tão grande o número de animais, que nem se podia contar!

7 e 8 - Depois os sacerdotes carregaram a arca para a sala interior do templo - o Lugar Mais Santo - e a colocaram debaixo das asas dos anjos. As asas se estendiam sobre a arca e cobriam até os braços de madeira que serviam para carregá-la.

9 - Esses braços eram tão compridos, que as suas pontas eram vistas desde a sala exterior, mas quem estava do lado de fora do templo não podia ver. A arca ainda se achava lá na ocasião em que estas palavras foram escritas.

10 - Nada havia dentro da arca, a não ser as duas tábuas de pedra que Moisés havia colocado ali, no monte Horebe, quando o Senhor fez um trato com o povo de Israel, na ocasião em que o povo saía do Egito.

11 e 12 - Quando os sacerdotes haviam realizado todos os atos de purificação deles mesmos, todos eles tomaram parte nas cerimônias, sem levar em conta as obrigações pessoais de cada um. E como os levitas davam louvores ao Senhor quando os sacerdotes saíram do Lugar Mais Santo! Os cantores eram Asafe, Hemã, Jedutum e todos os filhos e irmãos deles, vestidos com roupas de linho da melhor qualidade, e todos em pé ao lado leste do altar. O coro era acompanhado por 120 sacerdotes que tocavam trombetas, enquanto outros tocavam os címbalos, as liras e as harpas.

13 e 14 - A banda e o coro se uniram como se fossem um só para louvar e dar graças ao Senhor. Os hinos cantados eram intercalados com toques de trombetas, de címbalos e o som forte de outros instrumentos de música - todos louvando e dando graças ao Senhor. A letra do hino que eles cantavam e tocavam dizia assim: "Ele é bom! E Sua grande bondade dura para sempre!" Naquele momento a glória do Senhor, descendo como uma nuvem brilhante, encheu o templo, de modo que os sacerdotes não puderam continuar o seu trabalho.

CAPÍTULO 6

1 e 2 - ESTA FOI A oração que Salomão fez naquele dia: "O Senhor disse que moraria numa nuvem escura, Mas eu fiz um templo para o Senhor; ele será a sua morada para sempre! "

3 - Então Salomão se virou para a congregação do povo e todos estavam em pé, a fim de receberem a sua bênção, que dizia assim:

4 - "Bendito seja o Senhor Deus de Israel - o Deus que falou pessoalmente a meu pai Davi, e que agora cumpriu a promessa feita a ele. Pois Ele disse a meu pai:

5 e 6 - 'Nunca antes, desde que tirei meu povo da terra do Egito, escolhi uma cidade em nenhum lugar em Israel como o local do meu templo, onde meu nome será glorificado: e nunca antes escolhi um rei para meu povo Israel. Mas agora escolhi Jerusalém como minha cidade, e Davi como rei do meu povo.'

7 - "Meu pai Davi quis construir este templo,

8 - mas o Senhor disse que não. Era bom ter esse desejo, o Senhor disse a ele,

9 - porém não seria ele quem iria construir o templo: seu filho foi escolhido para essa tarefa.

10 - E agora o Senhor fez o que havia prometido, pois eu me tornei rei em lugar de meu pai. Construí o templo ao Nome do Senhor Deus de Israel,

11 - e coloquei a arca no templo. E na arca está a aliança feita entre o Senhor e seu povo Israel.

12 e 13 - Enquanto falava, Salomão estava em pé diante da congregação do povo, num palco que havia no centro do pátio exterior, em frente do altar do Senhor. O palco era feito de bronze e media 2,30 metros de comprimento, 2,30 metros de largura, e 1,40 metros de altura. Agora, enquanto o povo olhava, ele se ajoelhou, levantou os braços para o céu, e fez esta oração:

14 - "Ó Senhor Deus de Israel, não há Deus igual nos céus e na terra. O Senhor é Deus que guarda as boas promessas feitas a todos os que obedecem e que estão ansiosos por fazer a sua vontade.

15 - O Senhor cumpriu a promessa feita ao seu servo Davi, meu pai, como hoje se pode ver.

16 - E agora, ó Deus de Israel, cumpra a outra promessa feita a ele de que seus filhos sempre reinarão sobre Israel, se eles obedecerem às minhas Leis como você tem obedecido.

17 - Sim, ó Senhor Deus de Israel, por favor, cumpra também esta promessa feita ao seu servo Davi.

18 - Mas, na verdade, moraria Deus na terra com os homens? Pois se mesmo o céu e o céu dos céus são pequenos demais para Ele muito menor é este templo que eu construí!

19 - "Quanto desejo que o Senhor escute as minhas orações, ó Deus! Escute a oração que faço neste momento!

20 e 21 - Olhe aqui para baixo, com favor, dia e noite sobre este templo - sobre este lugar onde o Senhor disse que colocaria o seu nome. Que sempre escute e responda às orações que eu fizer ao Senhor quando voltar o meu rosto para este lugar. Escute as minhas orações e as orações do seu povo Israel, quando o povo orar voltado para este templo; sim, escute-nos desde o céu, e quando nos escutar, perdoe.

22 - "Sempre que alguém cometer um crime, e tiver de jurar sua inocência diante deste altar,

23 - então escute desde o céu e castigue esse indivíduo, se ele estiver mentindo, ou então declare que ele é inocente.

24 - "Se o seu povo Israel for derrotado diante dos seus inimigos por haver pecado contra o Senhor, e se eles se voltarem para o Senhor e a si mesmo se chamarem de seu povo, e orarem ao Senhor neste templo,

25 - então escute o seu povo desde os céus e perdoe os pecados deles e devolva a eles esta terra que o Senhor deu aos pais deles.

26 - "Quando os céus se fecharem e não houver chuva por causa de nossos pecados, e então orarmos voltados para este templo e clamarmos ao Senhor como nosso Deus, e nos arrependermos de nossos pecados porque o Senhor nos castigou,

27 - então escute desde os céus e perdoe os pecados do seu povo, ensinando esse povo o que é direito fazer. Envie chuva sobre esta terra que o Senhor deu ao seu povo como propriedade dele,

28 - "Se houver fome na terra, ou pestes; se a colheita se perder porque deu praga, os gafanhotos e lagartas atacarem, ou se os inimigos do seu povo estiverem na terra cercando nossas cidades - qualquer que seja a praga ou enfermidade –

29 - escute a oração de cada pessoa quando se tratar de suas próprias tristezas, assim como todas as orações feitas em público neste templo.

30 - Escute desde os céus onde mora; e perdoe, dando a cada um aquilo que merece, pois o Senhor conhece o coração de todos os homens.

31 - Então eles vão respeitar ao Senhor para sempre, e andarão nos seus cominhos todos os dias que viverem na terra que o Senhor deu a nossos pais.

32 - "E quando os estrangeiros que não pertencem ao seu povo ouvirem falar do seu poder, e vierem de terras distantes para adorar o seu grande nome, e orarem voltados para este templo,

33 - escute-os desde o céu onde mora, e faça o que eles pedem. Então os povos da terra ouvirão falar do seu nome e terão respeito pelo Senhor, do mesmo modo que o seu povo Israel. E eles também vão saber que este templo que eu construí é seu de verdade.

34 - "Se o seu povo sair por sua ordem para combater os inimigos, e orar voltado para esta cidade de Jerusalém que o Senhor escolheu, e para este templo que construí ao seu nome,

35 - então escute desde os céus a oração do seu povo e faça que eles tenham sucesso.

36 - "Se eles pecarem contra o Senhor (e não há homem que não peque) e o Senhor ficar zangado com eles, e deixar que os inimigos deles os derrotem e os levem embora como escravos para alguma nação estrangeira perto ou longe,

37 e 38 - e se nessa terra estranha eles se voltarem outra vez para o Senhor, com o rosto voltado para esta terra que o Senhor deu aos seus pais, e para esta cidade e este seu templo que construí, e de todo o coração pedirem que o Senhor os perdoe,

39 - então escute desde o céu onde mora, e ajude e perdoe o seu povo que pecou contra o Senhor.

40 - "Sim, ó meu Deus, abre bem os seus olhos e os seus ouvidos a todas as orações que forem feitas ao Senhor neste lugar.

41 - E agora, ó Senhor Deus, levante-Se e entre neste seu lugar de descanso, onde foi colocada a arca da sua força. Que os seus sacerdotes, ó Senhor Deus, estejam vestidos de salvação, e que os seus santos se alegrem nos seus atos de bondade.

42 - Ó Senhor Deus, não me rejeite - não vire o seu rosto de mim, o seu escolhido. Oh, lembre-Se do seu amor a Davi e de sua grande bondade para com ele.

CAPÍTULO 7

1 e 2 - QUANDO SALOMÃO terminou a oração, desceu fogo do céu e queimou os sacrifícios! E a glória do Senhor encheu o templo, de maneira que os sacerdotes não podiam entrar!

3 - Todo o povo estava olhando o que acontecia, e todos se curvaram com o rosto em terra, adorando e dando graças ao Senhor. "Como Ele é bom!" diziam eles. "Ele é sempre tão amável e bondoso."

4 e 5 - Então o rei e todo o povo dedicaram o templo, oferecendo sacrifícios queimados ao Senhor. A contribuição que o rei Salomão fez para esta cerimônia foi de vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. 6 - Os sacerdotes estavam em pé nos seus lugares de serviço, e os levitas tocavam o hino de ações de graça que dizia: "O seu grande amor dura para sempre". Eles usavam os instrumentos de música que o próprio rei Davi havia feito e usado para louvar ao Senhor. Depois, quando os sacerdotes tocaram as trombetas, todo o povo se pôs em pé novamente.

7 - Salomão separou o pátio no interior do templo para usar naquele dia como um lugar de sacrifício, pois os sacrifícios eram tantos que não cabiam no altar de bronze.

8 - Durante os sete dias seguintes eles comemoraram a festa dos Tabernáculos, com grandes multidões que vinham de todas as partes de Israel. Chegavam de lugares tão distantes como o cominho de Hamate, que ficava num extremo do país, até o rio do Egito, que ficava no outro extremo.

9 - No oitavo dia realizou-se uma cerimônia religiosa.

10 - Então no dia 7 de outubro, ele mandou o povo de volta para casa, alegre e feliz porque o Senhor tinha sido tão bom para Davi e Salomão, e para seu povo Israel.

11 - Assim terminou Salomão a construção do templo do Senhor e também o seu próprio palácio. Ele completou o que havia planejado fazer.

12 - Uma noite o Senhor apareceu a Salomão e disse: "Ouvi a sua oração e escolhi este templo como o lugar onde quero que você Me ofereça sacrifício.

13 - Se Eu fechar os céus de modo que não caia a chuva, ou se Eu der ordens aos enxames de gafanhotos para que acabem com todas as suas colheitas, ou se Eu enviar uma doença que pegue em todos vocês como uma peste,

14 - então se o meu povo se humilhar e orar, e Me procurar, e se arrepender e mudar sua maneira errada de viver, Eu ouvirei do céu as orações do povo, perdorei os seus pecados, e curarei a terra deles.

15 - Estarei com os olhos e ouvidos abertos para atender todas as orações que forem feitas neste lugar.

16 - Pois escolhi este templo, e fiz dele um lugar santo, a fim de ser a minha casa para sempre, meus olhos e meu coração estarão sempre aqui.

17 - "Quanto a você, se Me seguir conforme fez seu pai Davi,

18 - então Eu cuidarei para que você e seus filhos, netos e bisnetos sempre sejam reis de Israel;

19 - mas se você não Me seguir, se você recusar as Leis que lhe dei, e adorar imagens,

20 - então arrancarei meu povo desta minha terra que dei a eles, e este templo será destruído, muito embora Eu o tenha feito um lugar santo para Mim mesmo. Em vez disso, farei dele uma lição pública de moral e um exemplo de castigo.

21 - Em vez de ser um lugar famoso, todos os que passarem por ele, nem vão acreditar no que vêem. E vão perguntar: 'Por que o Senhor fez coisa tão terrível a esta terra e a este templo?'

22 - E a resposta será esta: 'Porque Seu povo abandonou o Senhor Deus de seus pais, o Deus que os tirou da terra do Egito, e em vez de adorarem a Deus, eles adoraram outros deuses. É por isso que Ele fez tudo isto para eles.'

CAPITULO 8

1 - JÁ SE PASSARAM vinte anos desde que Salomão se tornou rei, e os grandes projetos de construção do templo do Senhor e do seu próprio palácio foram completados.

- 2 - Ele reconstruiu então as cidades que Hirão, rei de Tiro, havia dado a ele, e colocou nelas alguns do povo de Israel.
- 3 - Foi também nesse tempo que ele lutou contra a cidade de Hamate-Zobá e a conquistou.
- 4 - Ele construiu a Tadmor no deserto, e construiu cidades em Hamate, que serviam como depósitos de cereais, ou centros de abastecimento.
- 5 - Fortificou as cidades de Bete-Horom de cima e Bete-Horom de baixo, que eram cidades onde se guardavam cereais. Construiu muros e colocou portas e trancas.
- 6 - Também construiu a Baalate e outras cidades de depósitos de cereais nessa ocasião, e construiu cidades onde se guardavam os carros e os cavalos. Construiu em Jerusalém, no Líbano e por todo o seu reino, tudo o que desejou.
- 7 e 8 - Foi Salomão que iniciou o costume que continua até hoje de fazer trabalhadores escravos dos heteus, amorreus, ferezeus, heveus e jebuseus - que pertenciam àquelas nações que os israelitas não destruíram totalmente.
- 9 - Contudo, dos filhos de Israel ele não fez nenhum escravo. Empregou os cidadãos de Israel como soldados, oficiais, guias dos carros e cavaleiros;
- 10 - também, duzentos e cinqüenta deles foram oficiais do governo que dirigiam as repartições públicas.
- 11 - Então Salomão fez a sua esposa (ela era filha de Faraó) mudar-se da cidade de Davi, que era parte de Jerusalém, para o novo palácio que ele mandou construir para ela; pois disse: "Ela não deve morar no palácio do rei Davi, porque a arca do Senhor estava lá, e o lugar é santo".
- 12 - Depois Salomão ofereceu sacrifícios queimados ao Senhor sobre o altar que ele havia construído em frente a entrada do templo.
- 13 - O número de sacrifícios era diferente de um dia para a outro, de acordo com as ordens que Moisés havia dada. Havia sacrifícios extras nos Dias de Descanso, nas festas da lua nova, e nas três festas realizadas todas os anos – a comemoração da Páscoa, a festa das Semanas, e a festa dos Tabernáculos.
- 14 - Ao distribuir as tarefas entre os sacerdotes, ele seguia a tabela feita por seu pai Davi. Também deu aos levitas o trabalho de louvar e de ajudar os sacerdotes nas tarefas de cada dia.
- 15 - Salomão não se desviava de maneira nenhuma das ordens de Davi quanto a esses assuntos, e quanto ao pessoal que tomava conta da tesouraria.
- 16 - Dessa maneira Salomão completou com sucesso a construção do templo, desde os alicerces até ao acabamento final.
- 17 e 18 - Depois ele foi para as cidades de Ezion-Geber e Elote, na terra de Edom. Essas cidades ficavam à beira da mar, e ele foi fazer a lançamento. ao mar de uns navios que o rei Hirão deu de presente a ele. Esses navios, com marinheiros práticos trabalhando junto com os homens de Salomão, foram até Ofir e trouxeram de volta três mil toneladas de ouro para ele!

CAPITULO 9

- 1 - QUANDO A RAINHA de Sabá ouviu falar da grande sabedoria de Salomão, veio a Jerusalém para ver se era verdade, e fez umas perguntas bem difíceis a ele. Com ela veio um grupo muito grande de auxiliares e empregados, trazendo camelos carregados de materiais de perfumes, ouro e jóias.
- 2 - Salomão respondeu a todas as perguntas feitas. Não havia a que ele não soubesse. Ele pôde explicar à rainha tudo o que ela quis saber.
- 3 - Quando ela viu que Salomão era na verdade muito sábio, e como era formidável a beleza do seu palácio,

4 - e coma havia abundância de alimentas nas suas mesas, e quantos ajudantes e empregados ele tinha; quando ela viu os lindos uniformes deles e os mordomos muito bem vestidos, e viu o tamanho dos homens da guarda, ela nem podia acreditar no que estava vendo!

5 - Por fim ela disse ao rei: "Tudo o que ouvi a seu respeito em meu país é a pura verdade!

6 - Não acreditava, até que cheguei aqui e vi com os meus próprios olhos. A sua sabedoria é muito maior do que eu podia ter imaginado.

7 - Como são felizes esses seus homens, que podem estar aqui e ouvir o rei falar!

8 - Bendito seja o Senhor seu Deus! Como Ele ama Israel para dar a esse povo um rei justo e reto assim! Ele quer que o povo seja grande, que a nação seja forte para sempre."

9 - A rainha de Sabá deu a Salomão um presente que valia mais de sete mil e duzentos quilos de ouro, e grandes quantidades de perfumes da melhor qualidade, e muitas, muitas jóias.

10 - Os marinheiros do rei Hirão e do rei Salomão trouxeram ouro de Ofir, e também madeira de sândalo e pedras preciosas.

11 - O rei usou a madeira de sândalo para fazer degraus de escada em forma de terraço para o templo e para o palácio. E também para construir harpas e liras para o coro. Nunca antes tinha havido instrumentos tão lindos em toda a terra de Judá.

12 - O rei Salomão deu á rainha de Sabá presentes do mesmo valor dos que ela havia trazido para ele, e ainda deu tudo quanto mais ela pediu! Depois ela voltou para a sua própria terra, junto com todo o grupo que havia levado.

13 e 14 - Todos os anos Salomão recebia cerca de quarenta toneladas em ouro dos reis da Arábia, e de muitas outras terras que pagavam uma taxa a ele todos os anos. Além disso, as mercadorias que os seus comerciantes remetiam para os outros países davam lucro.

15 - Ele usou uma parte do ouro para fazer 200 escudos grandes, cada um deles valendo quase 600 sidos de ouro,

16 - e 300 escudos menores, cada um deles valendo quase 300 sidos de ouro. O rei colocou esses escudos na Sala do Bosque do Líbano que havia em seu palácio.

17 - Também ele fez um enorme trono de marfim todo coberto de ouro puro.

18 - O trono tinha seis degraus de ouro e um estrado de ouro para apoiar os pés; também tinha os braços de ouro, e cada braço tinha ao lado um leão feito de ouro.

19 - De cada lado de cada degrau havia um leão de ouro. Em todo o mundo, não havia outro trono igual a esse!

20 - Todos os copos do rei Salomão eram de ouro, como eram de ouro todos os talheres, copos e vasos da Sala do Bosque do Líbano. Naqueles dias a prata valia tão pouco, que ninguém se importava com ela!

21 - De três em três anos o rei mandava seus navios a Társis a fim de trazerem ouro, prata, marfim, macacos e pavões. Nessas viagens ele empregava marinheiros enviados pelo rei Hirão.

22 - Assim o rei Salomão era mais rico e mais sábio do que qualquer outro rei em toda a terra.

23 - Reis de todos os países vinham visitar Salomão, e ouvir a sabedoria que Deus havia colocado no coração dele.

24 - Cada um trazia a ele todos os anos uma taxa em objetos de prata e de ouro, roupas, armaduras, perfumes, cavalos e mulas.

25 - Além disso, Salomão tinha quatro mil estábulos de cavalos e carros, e doze mil cavaleiros estacionados nas cidades para os carros, e também em Jerusalém para proteger o rei.

26 - Ele governava sobre todos os reis e todos os reinos, desde o rio Eufrates até à terra dos filisteus onde formava fronteira com o Egito.

27 - Ele fez que houvesse tanta prata em Jerusalém como havia pedras na estrada! E o cedro era usado como se fosse o sicômoro comum dos vales. 28 - Ele recebia cavalos do Egito e de outros países.

29 - O restante da história da vida de Salomão, do começo ao fim, está escrito na história do profeta Natã e na profecia de Aias, o silonita, e também nas visões do vidente Ido com referência a Jeroboão, filho de Nebate.

30 - Salomão reinou quarenta anos em Jerusalém sobre todo o Israel.

31 - Depois ele morreu e foi enterrado em Jerusalém, e seu filho Roboão se tornou o novo rei.

CAPITULO 10

1 - TODOS OS CHEFES de Israel vieram a Siquém para a coroação de Roboão.

2 e 3 - Nesse meio tempo, amigos de Jeroboão (filho de Nebate) mandaram um aviso a ele a respeito da morte de Salomão. Ele estava no Egito nessa ocasião, para onde tinha ido a fim de fugir do rei Salomão. Mais que depressa ele voltou, e esteve presente à coroação, e chefiou o grupo que foi fazer exigências a Roboão em nome do povo, dizendo:

4 - "Seu pai foi um senhor duro para tratar o povo. Seja menos exigente do que ele, e nós deixaremos que você seja nosso rei!"

5 - Roboão disse a eles que voltassem dentro de três dias para saberem a resposta.

6 - Ele estudou o pedido deles com os homens que haviam sido conselheiros de seu pai Salomão. Esses homens já eram velhos. "O que devo dizer a eles?" perguntou Roboão.

7 - "Se você quiser governar sobre eles, é preciso dar uma resposta favorável e tratá-los com bondade."

8 e 9 - Porém ele rejeitou o conselho dos velhos e pediu a opinião dos moços que cresceram com ele. "O que os meus companheiros acham que eu devo fazer?" perguntou, "devo ser menos exigente com o povo do que foi meu pai?"

10 e 11 - "Nada disso!" responderam os moços. "Diga a eles o seguinte: 'Se vocês acham que meu pai foi duro com vocês, esperem um pouco, e vão ver como eu sou!' Diga-lhes mais isto: 'meu dedo mínimo é mais grosso do que as costas do meu pai! Vou ser duro com vocês, e não menos exigente! Meu pai costumava castigar vocês com o chicote, mas eu vou usar escorpiões!'"

12 - Assim, quando dentro de três dias Jeroboão e o povo voltaram para saber a resposta de Roboão,

13 - o rei lhes deu uma resposta dura; pois recusou o conselho dos velhos, 14 - e seguiu o conselho dos moços. "Meu pai deu a vocês cargas pesadas, mas eu vou dar mais pesadas ainda!" disse a Roboão a eles. "Meu pai castigou vocês com chicote, mas eu vou castigar vocês com escorpiões!"

15 - Dessa maneira o rei não quis atender ao pedido do povo. Deus levou o rei a fazer isso a fim de cumprir o que Ele havia falado a Jeroboão por meio de Aias, o silonita.

16 - Quando o povo percebeu o que o rei estava dizendo, eles o abandonaram. "Vamos esquecer-nos de Davi e dos seus filhos!" gritaram zangados. "Vamos conseguir alguém que seja nosso rei. Que Roboão governe sua própria tribo de Judá! Vamos para casa!" E assim fizeram.

17 - Contudo, o povo da tribo de Judá ficou fiel a Roboão.

18 - Mais tarde, quando o rei Roboão mandou Adorão para exigir trabalho forçado das outras tribos de Israel, o povo o apedrejou e ele morreu. Quando esta notícia chegou ao rei Roboão, ele tomou o seu carro e fugiu para Jerusalém.

19 - E até hoje Israel não quis saber de ser governado por filhos de Davi.

CAPITULO 11

1 - DEPOIS DE CHEGAR a Jerusalém, Roboão reuniu os exércitos de Judá e de Benjamim, cento e oitenta mil homens fortes, escolhidos, e declarou guerra contra o restante de Israel, tentando com isso tornar a unir o reino em torno dele.

2 - Porém o Senhor disse ao profeta Semaías:

3 - "Vá e diga ao rei Roboão, filho de Salomão, e ao povo de Judá e de Benjamim:

4 - "'Diz o Senhor: Não lutem contra seus irmãos. Vão para casa, porque Eu é que planejei esta revolta'." Assim eles obedeceram ao Senhor, e se recusaram a lutar contra Jeroboão.

5 a 10 - Roboão ficou em Jerusalém e, para se proteger, construiu muros e portões nas seguintes cidades de Judá e de Benjamim: Belém, Etã, Tecoa, Bete-Zur, Socó, Adulão, Gate, Maressa, Zife, Adoraim, Laquis, Azeca, Zorá, Aijalom e Hebrom.

11 - Também construiu de novo e melhorou as fortalezas, e colocou nelas grupos de soldados com os seus oficiais. Encheu os depósitos com alimento, azeite de oliveira e vinho.

12 - Em cada cidade fez depósitos de escudos e de lanças, para melhor proteção de todos. Porque somente Judá e Benjamim ficaram fiéis a ele.

13 e 14 - Contudo, os sacerdotes e levitas das outras tribos agora abandonaram suas casas e se mudaram para Judá e Jerusalém, pois o rei Jeroboão mandou todos eles embora, dizendo que deixassem de ser sacerdotes do Senhor.

15 - Ele havia indicado outros sacerdotes em lugar daqueles, e os novos sacerdotes fizeram o povo adorar imagens em lugar de Deus, e oferecer sacrifícios a estátuas de bodes e de bezerras que ele havia colocado nos montes."

16 - Também de todo o Israel começaram a mudar-se para Jerusalém os homens que desejavam adorar com toda liberdade ao Senhor Deus de seus pais, e oferecer sacrifícios a Ele.

17 - Isto fez com que o reino de Judá ficasse forte, de modo que o rei Roboão conseguiu governar durante três anos, sem dificuldade. Durante esses três anos houve um sincero desejo de obedecer ao Senhor, como o rei Davi e o rei Salomão obedeceram.

18 - Roboão casou-se com sua prima Maalate. Ela era filha de Jerimote e de Abiail. Jerimote era filho de Davi e Abiail, filha de Eliabe, irmão de Davi. 19 - Desse casamento nasceram três filhos - Jeús, Semarias e Zaã.

20 - Mais tarde ele se casou com Maaca, filha de Absalão. Maaca teve os seguintes filhos: Abias, Atai, Ziza e Selomite.

21 - Roboão amava Maaca mais do que as outras esposas e concubinas. (Ele tinha dezoito esposas e ainda tinha mais sessenta concubinas - com essas mulheres Roboão teve vinte e oito filhos e sessenta filhas).

22 - Abias, filho de Maaca, era o preferido de Roboão, que tencionava fazer dele o próximo rei.

23 - Com muita sabedoria ele espalhou os outros filhos pelas cidades fortificadas da terra de Judá e de Benjamim, e deu a eles muito dinheiro e alimentos, arranjou para que cada um deles tivesse diversas esposas.

CAPITULO 12

1 - MAS ASSIM QUE Roboão adquiriu fama e se tornou poderoso, abandonou ao Senhor, e o povo acompanhou o rei neste pecado.

2 - Como resultado, o rei Sisaque, do Egito, atacou Jerusalém no quinto ano do reinado do rei Roboão,

3 - com mil e duzentos carros, sessenta mil cavaleiros e um enorme número de soldados de infantaria - egípcios, líbios, suquitas e etíopes.

4 - Imediatamente ele tomou as cidades fortificadas de Judá, e dentro de pouco tempo chegou a Jerusalém.

5 - Então o profeta Semaías se encontrou com Roboão e com os chefes de Judá de todas as partes do país, pois eles tinham fugido para Jerusalém, porque ali era mais seguro. O profeta Semaías disse a eles: "O Senhor diz: 'Vocês Me deixaram; por isso Eu deixarei vocês, e abandonei vocês nas mãos de Sisaque'."

6 - Então o rei e os chefes de Israel confessaram os seus pecados e disseram: "O Senhor está certo em fazer isto para nós!"

7 - E quando o Senhor viu que eles se humilharam, mandou Semaías dizer: "Já que vocês se humilharam, não vou destruir vocês totalmente; alguns vão escapar. Não vou usar Sisaque para derramar a minha fúria sobre Jerusalém.

8 - Mas vocês devem pagar uma taxa a ele todos os anos. Então vão reconhecer quanto é melhor servir a Mim do que servir a ele!"

9 - Sisaque, rei do Egito, conquistou assim Jerusalém, e levou todos os tesouros do templo e do palácio. Levou também todos os escudos de ouro de Salomão.

10 - O rei Roboão substituiu os escudos de ouro por escudos de bronze, e deixou o capitão da guarda do seu palácio encarregado de cuidar deles. 11 - Sempre que o rei ia ao templo, os guardas levavam os escudos, e depois os levavam de volta para a casa das armas.

12 - Quando o rei se humilhou, o Senhor deixou de lado a sua ira e não mandou destruição total. Na verdade, mesmo depois da invasão de Sisaque, ainda havia muita coisa boa em Judá.

13 - O rei Roboão reinou dezessete anos em Jerusalém, a cidade que Deus havia escolhido para ali manifestar sua presença, depois de examinar todas as outras cidades de Israel. Ele estava com quarenta e um anos de idade, quando começou a reinar. A mãe dele era amonita, e se chamava Naamá.

14 - Porém ele foi um mau rei, pois na verdade nunca procurou de coração agradar ao Senhor.

15 - A história completa da vida de Roboão está registrada nas histórias escritas pelo profeta Semaías e pelo vidente Ido, no Registro de Famílias. Não deixou de haver guerras entre Roboão e Jeroboão.

16 - Quando Roboão morreu, foi enterrado em Jerusalém, e o novo rei foi seu filho Abias.

CAPÍTULO 13

1 - ABIAS TORNOU-SE o novo rei de Judá, em Jerusalém, quando fazia dezoito anos que Jeroboão era rei de Israel. O reinado dele durou três anos. O nome de sua mãe era Micaia (filha de Uriel, de Gibeá).

2 - Logo no começo do seu reinado estourou a guerra entre Judá e Israel.

3 - Judá, sob as ordens do rei Abias, entrou na guerra com quatrocentos mil soldados valentes, bem treinados, para combater oitocentos mil soldados fortes, corajosos, comandados pelo rei Jeroboão.

4 - Quando o exército de Judá chegou ao monte Zemaraim, na região montanhosa de Efraim, o rei Abias gritou para o rei Jeroboão, e o exército israelita:

5 - "Escutem! Será que vocês não sabem que o Senhor Deus de Israel prometeu com trato solene que os filhos de Davi sempre seriam os reis de Israel?"

6 - O rei de vocês, Jeroboão, é um simples criado do filho de Davi, e um traidor do seu senhor!

7 - Toda uma quadrilha de desocupados se juntou a ele, desafiando Roboão, filho de Salomão, porque ele era moço, estava com medo e não foi capaz de fazer frente a ele.

8 - Na verdade vocês pensam que podem derrotar o reino do Senhor, quando esse reino é dirigido por um filho de Davi? O seu exército é duas vezes maior que o meu, mas, vocês estão amaldiçoados com esses bezerros de ouro que estão aí, e que Jeroboão fez para vocês - ele chama esses bezerros de deuses de vocês!

9 - Também vocês expulsaram os sacerdotes do Senhor, da família de Arão, e os levitas, e em lugar deles colocaram sacerdotes de outros deuses. Do mesmo modo que os povos de outras terras, vocês aceitam como sacerdote qualquer indivíduo que se apresente com um novilho e sete carneiros para ser consagrado. Qualquer pessoa pode ser sacerdote desses que não são deuses e que vocês adoram!

10 - "Mas quanto a nós, o Senhor é nosso Deus, e nós não O deixamos. Somente os filhos de Arão são nossos sacerdotes, e só os levitas é que podem ajudar os sacerdotes no seu trabalho.

11 - Eles queimam sacrifícios ao Senhor cada manhã e cada tarde - ofertas queimadas e incenso de perfume agradável; e colocam o Pão da Presença sobre a mesa santa. A lâmpada de ouro é acesa todas as noites, pois nós tomamos todo o cuidado em seguir as instruções do Senhor nosso Deus. Mas vocês abandonaram a Deus.

12 - Assim, vocês podem ver; Deus está do nosso lado; Ele é nosso Guia. Os sacerdotes do Senhor, tocando trombeta enquanto caminham, vão guiar-nos na batalha contra vocês. Ó povo de Israel, não lutem contra o Senhor Deus de seus pais, pois vocês vão sair perdendo!"

13 e 14 - Nesse meio tempo, Jeroboão tinha mandado em segredo uma parte do seu exército a fim de dar uma volta por detrás dos homens de Judá e apanhá-los de surpresa. Assim Judá ficou cercada, com os inimigos por trás e pela frente. Então eles pediram ao Senhor que tivesse pena deles, e os sacerdotes tocaram as trombetas.

15 e 16 - Os homens de Judá começaram a gritar seu brado de guerra. Enquanto eles gritavam, Deus usou o rei Abias e os homens de Judá para virar a batalha contra o rei Jeroboão e o exército de Israel,

17 - e naquele dia eles mataram quinhentos mil dos melhores soldados de Israel.

18 e 19 - E assim Judá, por ter confiado no Senhor Deus de seus pais, derrotou Israel, e foi atrás dos soldados do rei Jeroboão, tomando algumas de suas cidades - Betel, Jesana, Efrom e as vilas vizinhas.

20 - Jeroboão, rei de Israel, nunca mais conseguiu ter de novo o poder enquanto Abias viveu. Por fim o Senhor feriu a Jeroboão, e ele morreu.

21 - Enquanto isso, Abias, rei de Judá, ficou muito forte. Ele se casou com quatorze esposas e teve vinte e dois filhos e dezesseis filhas.

22 - A história completa de sua vida e das suas palavras está registrada na História de Judá escrita pelo profeta Ido.

CAPÍTULO 14

1- O REI ABIAS morreu e foi enterra do em Jerusalém. O seu filho Asa se tornou o novo rei de Judá, e houve paz na terra durante os dez primeiros anos de seu reinado,

2 - pois Asa tomava todo o cuidado em obedecer ao Senhor seu Deus, fazendo o bem.

3 - Ele derrubou os altares dos deuses estranhos que havia nas montanhas, e quebrou as colunas. Cortou em pedaços as vergonhosas imagens de Aserá,

4 - e exigiu que toda a nação obedecesse às leis e aos mandamentos do Senhor Deus de seus pais.

5 - Também retirou das montanhas as imagens do sol, e de cada uma das cidades de Judá ele retirou os altares de incenso. Por isso é que Deus deu paz ao seu reino.

6 - Isto fez que ele pudesse construir cidades protegidas de muros em toda a terra de Judá. Ninguém lutava contra ele, porque Deus o protegia.

7 - "Agora é o tempo para fazer isso, enquanto o Senhor nos está abençoando com paz por causa de nossa obediência a Ele," disse Asa ao seu povo. "Vamos construir e fortificar as cidades agora, com muros, torres, portões e trancas." E assim eles executaram esses projetos e tiveram sucesso.

8 - O exército que o rei Asa tinha em Judá era de trezentos mil homens fortes, armados com escudos leves e lanças. O exército dos benjamitas tinha duzentos e oitenta mil homens, armados com escudos grandes e arcos. Os dois exércitos eram formados por homens corajosos e bem treinados.

9 e 10 - Mas agora ele foi atacado por um exército de um milhão de soldados vindos da Etiópia, com trezentos carros, comandados pelo general Zera. Eles avançaram até à cidade de Maressa, no vale de Zefatá, e o rei Asa mandou os seus soldados para lutar contra eles ali.

11 - Asa pediu socorro ao Senhor seu Deus, e disse: "Ó Senhor, ninguém mais pode ajudar-nos! Aqui estamos nós, fracos, contra este exército poderoso. Ajude-nos, Senhor nosso Deus! Pois confiamos só no Senhor para livrar-nos, e em seu nome atacamos esta enorme multidão. Não permita que simples homens derrotem o Senhor!"

12 - Então o Senhor derrotou os etíopes, e Asa e o exército de Judá saíram vitoriosos, enquanto os etíopes fugiam. Eles foram atrás dos etíopes até Gerar, e todo o exército etíope foi destruído, de maneira que não sobrou nenhum homem. Pois o Senhor e seu exército destruíram todos eles. Então o exército de Judá levou dali uma enorme quantidade de coisas deixadas no campo de batalha.

14 - Enquanto estavam em Gerar, atacaram todas as cidades daquela região, e o terror do Senhor veio sobre todos os moradores. Como resultado, levaram outras enormes quantidades de coisas daquelas cidades também.

15 - Eles não somente tomaram tudo o que as cidades tinham, mas destruíram as tendas de gado e levaram grandes rebanhos de ovelhas e de camelos, antes de voltarem finalmente a Jerusalém.

CAPÍTULO 15

1 - ENTÃO O ESPÍRITO de Deus veio sobre Azarias (filho de Odede),

2 - e ele saiu para encontrar-se com o rei Asa, que estava voltando da guerra. "Ouça-me, Asa! Ouçam-me, exércitos de Judá e de Benjamim!" disse ele. "O Senhor ficará com vocês, enquanto vocês ficarem com Ele! Sempre que vocês procurarem o Senhor, vão encontrá-LO. Mas se vocês deixarem o Senhor, Ele deixará vocês.

3 - Já faz muito tempo que em Israel o povo não tem adorado ao verdadeiro Deus, e não tem tido sacerdotes que o ensinem. O povo tem vivido sem as leis de Deus.

4 - Mas sempre que eles se voltaram novamente para o Senhor Deus de Israel em suas dificuldades, e buscaram ao Senhor, Ele deixou-Se achar e os ajudou.

5 - Nos tempos de revolta do povo contra Deus não houve paz. A nação enfrentava problemas de todos os lados. O crime aumentava em toda parte.

6 - Havia guerras externas, e dentro do país uma cidade lutava contra outra cidade, pois Deus estava castigando o povo com todo tipo de dificuldades.

7 - Mas vocês, homens de Judá, continuem firmes no bem e não percam a coragem, pois vocês vão receber a recompensa."

8 - Quando o rei Asa ouviu esta mensagem da parte de Deus, criou coragem e destruiu todas as imagens que havia na terra de Judá e de Benjamim, e nas cidades que ele havia tomado na região de montanhas de Efraim, e reconstruiu o altar do Senhor na frente do templo.

9 - Depois ele reuniu todo o povo de Judá e de Benjamim, e também os que haviam saído de Israel, pois muitos tinham vindo dos territórios de Efraim, Manassés e Simeão, em Israel, quando viram que o Senhor estava com o rei Asa.

10 - Todos vieram a Jerusalém, no mês de junho, no ano em que o rei Asa estava completando quinze anos de reinado, e ofereceram sacrifícios ao Senhor, de setecentos bois e sete mil ovelhas - esses animais eram uma parte do que eles haviam tomado no campo de batalha.

12 - Então fizeram um trato de adorar somente ao Senhor Deus de seus pais, de todo o coração e de toda a alma

13 - e concordaram em que qualquer pessoa que deixasse de cumprir esse trato devia morrer - fosse velho ou moço, homem ou mulher.

14 - Em altas vozes, ao som de trombetas e clarins, eles juraram lealdade ao Senhor.

15 - Todos estavam felizes por haverem feito este trato com Deus, pois eles fizeram isso de todo o coração e de livre vontade. Eles desejavam a Deus mais do que tudo, e encontraram o Senhor! E o Senhor deu paz a eles em todo o país.

16 - O rei Asa chegou mesmo a não permitir mais que sua mãe Maaca continuasse como rainha-mãe, porque ela havia feito uma imagem vergonhosa de Aserá. Ele derrubou a imagem, esmagou-a inteirinha e depois pôs fogo nela, perto do córrego do Cedrom.

17 - Lá em Israel os templos das imagens não foram derrubados. Mas aqui em Judá e Benjamim o coração do rei Asa foi perfeito diante de Deus, durante toda a sua vida.

18 - Ele trouxe de volta para o templo os vasos de prata e de ouro que ele e seu pai haviam dedicado ao Senhor.

19 - Assim não houve mais guerra, até o ano trinta e cinco do reinado de Asa.

CAPITULO 16

1 - NO ANO TRINTA e seis do reinado de Asa, o rei de Israel, Baasa, declarou guerra contra Judá e construiu a fortaleza de Ramá, afim de tomar conta da estrada que ia para Judá.

2 - A resposta de Asa foi tirar a prata e o ouro do templo e do palácio, e enviar tudo ao rei Ben-Hadade, da Síria, em Damasco, com este recado:

3 - "Vamos renovar o trato que havia entre o seu pai e o meu pai. De acordo com esse trato, o seu país protegeria o nosso, e o nosso país protegeria o seu, em caso de necessidade. Veja, aqui estão a prata e o ouro; com isso espero que você quebre o trato que fez com Baasa, rei de Israel, de maneira que ele me deixe sossegado".

4 - Ben-Hadade concordou com o pedido do rei Asa e reuniu os oficiais dos seus exércitos para atacar Israel. Eles destruíram as cidades de Ijom, Dã, Abel-Maim e todas as cidades de Naftali que serviam de armazéns.

5 - Logo que Baasa, rei de Israel, ouviu dizer o que estava acontecendo, parou, a construção de Ramá e abandonou o plano que tinha de atacar Judá.

6 - Então o rei Asa e o povo de Judá foram a Ramá e levaram as pedras de construção, as madeiras, e usaram esse material para construir Geba e Mispa.

7 - Naquele tempo o profeta Hanani veio ao rei Asa e disse: "Já que você confiou no rei da Síria em vez de confiar no Senhor seu Deus, o exército do rei da Síria escapou de você.

8 - Você não se lembra do que aconteceu aos etíopes e aos líbios, e o enorme exército que eles tinham, com todos os seus carros e cavaleiros? Mas naquele tempo você confiou no Senhor, e Ele entregou todos nas suas mãos.

9 - Pois os olhos do Senhor passam por toda a terra, para cima e para baixo, procurando pessoas que tenham coração perfeito para com Ele, de maneira que Ele possa mostrar o grande poder que tem em ajudar essas pessoas. Que tolo você tem sido! De agora em diante você terá guerras."

10 - Asa ficou tão zangado ao ouvir essas coisas, que mandou o profeta para a cadeia. E Asa maltratou todo o povo naquela ocasião.

11 - O restante da história da vida de Asa, do começo ao fim, está escrito no Livro dos Reis de Israel e de Judá.

12 - No ano trinta e nove do seu reinado, Asa ficou muito doente dos pés, mas em vez de levar ao Senhor esse problema, ele foi procurar os médicos. 13 e 14 - Assim ele morreu no ano quarenta e um do seu reinado, e foi enterrado no túmulo que ele mandou abrir para si em Jerusalém; Foi colocado numa cama perfumada com perfumes e óleos especiais, e seu povo queimou grande quantidade de incenso para ele no seu enterro.

CAPITULO 17

1 - DEPOIS DE ASA, seu filho Josafá começou a reinar e se preparou para a guerra contra Israel.

2 - Ele colocou grupos de soldados em todas as cidades fortificadas de Judá, em diversos outros lugares em todo o país, e nas cidades de Efraim que Asa, seu pai, havia conquistado.

3 - O Senhor estava com Josafá porque ele andava nos bons cominhos dos primeiros anos de seu pai, e não adorava a imagens.

4 - Obedecia aos mandamentos do Deus de seu pai, era muito diferente do povo do outro lado da fronteira na terra de Israel.

5 - Assim, o Senhor deu força à posição dele como rei de Judá. Todo o povo de Judá cooperava pagando os impostos, de modo que se tornou muito rico e também muito popular.

6 - Josafá era corajoso em seguir os cominhos de Deus - e ainda derrubou os altares dos deuses estranhos que havia nas montanhas, e destruiu as imagens de Aserim.

7 a 9 - No terceiro ano de seu reinado começou a fazer um trabalho de educação religiosa em todo o país. Enviou importantes oficiais, 90 governo professores para todas as cidades de Judá. Esses homens eram Bene-Hail, Obadias, Zacarias, Natanael e Micaías. Também usou os seguintes, para o mesmo fim: Semaías, Netanias, Zebadias, Asael, Semiramote, Jônatas, Adonias, Tobias e Tobe-Adonias; também os sacerdotes Elisama e Jeorão. Eles levaram cópias do Livro da Lei do Senhor a todas as cidades de Judá, a fim de ensinarem as Escrituras ao POVO.

10 - Então o terror do Senhor caiu sobre todos os reinos vizinhos, de maneira que nenhum deles declarou guerra ao rei Josafá.

11 - Mesmo alguns dos filisteus trouxeram presentes a ele e pagavam uma taxa todos os anos. Os árabes deram sete mil e setecentos carneiros e o mesmo número de bodes.

12 - Dessa maneira Josafá se tornou muito forte, e construiu fortalezas e cidades para depósitos de cereais em toda a terra de Judá.

13 - O programa que o rei fez para as obras públicas era bem grande, e ele tinha um enorme exército estacionado em Jerusalém, sua capital.

14 e 15 - Trezentos mil soldados de Judá estavam ali sob o comando do general Adna. Depois dele em comando estava Joanã, com um exército de duzentos e oitenta mil homens.

16 - Depois vinha Amasias (filho de Zicri), um homem totalmente dedicado a Deus, com duzentos mil soldados.

17 - De Benjamim vieram duzentos mil homens armados com arcos e escudos, sob o comando de Eliada, um grande general.

18 - Depois dele vinha Jozabade, com cento e oitenta mil homens treinados para a guerra.

19 - Esses eram os soldados que estavam em Jerusalém, fora aqueles que o rei colocou nas cidades fortificadas por todo o país.

CAPITULO 18

1 - MAS O REI Josafá, rico e muito honrado, fez um contrato de casamento (para seu filho) com (a filha de) Acabe, rei de Israel.

2 - Uns poucos anos mais tarde ele foi a Samaria visitar o rei Acabe, e o rei Acabe deu uma grande festa a ele e aos seus ajudantes. Para essa festa matou um grande número de ovelhas e bois. Depois pediu ao rei Josafá que juntasse os seus soldados com os dele a fim de irem contra Ramote-Gileade.

3 a 5 - "Mas é claro que sim!" respondeu o rei Josafá. "Pode contar comigo. Meus soldados estão sob seu comando! Contudo, é melhor que primeiro consultemos ao Senhor!" Então o rei Acabe reuniu quatrocentos dos seus profetas de deuses falsos e perguntou a eles: "Devemos ir à guerra contra Ramote-Gileade ou não devemos?" E eles responderam: "Podem ir, pois Deus lhe dará uma grande vitória! "".

6 e 7 - Porém Josafá não ficou satisfeito. "Será que não há aqui por perto algum profeta do Senhor também?" perguntou. "Eu gostaria de fazer a ele a mesma pergunta", "Bem", disse-lhe Acabe, "há um profeta por quem podemos consultar ao Senhor, mas não gosto dele, porque nunca profetiza coisas boas para mim, mas só o que é mau! O nome dele é Micaías (filho de Inlá). "Ora, deixe disso, não fale dessa maneira!" disse Josafá. "Vamos ouvir o que ele tem a dizer."

8 - Então o rei de Israel chamou um de seus oficiais. "Depressa! Vá e me traga Micaías (filho de Inlá)," ordenou ele.

9 - Os dois estavam sentados em tronos, com as roupas reais, num lugar perto da porta de Samaria, e todos os "profetas" estavam profetizando diante deles.

10 - Um deles, Zedequias (filho de Quenaaná), fez para essa ocasião uns chifres de ferro, e disse: "O Senhor diz que o rei irá ferir os siros com estes chifres, até que eles morram!"

11 - E todos os outros concordaram. "Sim," disseram eles, "suba a Ramote-Gileade e saia vitorioso, porque o Senhor vai fazer o rei vencer."

12 - O homem que foi buscar Micaías disse a ele o que estava acontecendo, e o que todos os profetas diziam - que a guerra ia terminar com a vitória para o rei. "Espero que você concorde com eles, e dê ao rei uma palavra favorável," foi o conselho que o homem deu.

13 - Porém Micaías respondeu: "Tão certo como vive o Senhor, o que o meu Deus disser, isso falarei".

14 - Quando chegou diante do rei, este perguntou a ele: "Micaías, devemos ir à guerra contra Ramote-Gileade ou não devemos?" E Micaías respondeu: "Com toda a certeza, pode ir! Será uma vitória formidável!"

15 - "Olhe aqui," disse o rei um pouco bravo, "quantas vezes eu tenho de dizer a você que fale somente o que o Senhor diz?"

16 - Então Micaías lhe falou: "Na visão que eu tive, vi Israel espalhado pela montanha, como ovelhas que não têm quem cuide delas. E o Senhor disse: 'O senhor deles foi morto. Mande todos para casa'."

17 - "Eu não lhe disse?" perguntou o rei de Israel a Josafá. "Ele faz isso todas as vezes. Ele nunca profetiza outra coisa, que não seja o mal contra mim."

18 - "Ouça o que mais o Senhor me disse," continuou Micaías. "Eu vi o Senhor sentado no seu trono, cercado por enormes multidões de anjos.

19 e 20 - "E o Senhor falou: 'Quem é capaz de conseguir que o rei Acabe vá à guerra contra Ramote-Gileade e seja morto ali?' "Houve muitas sugestões, mas por fim um espírito se apresentou diante do Senhor, dizendo: 'Eu sou capaz!' "'De que maneira?' o Senhor perguntou a ele.

21 - "Ele respondeu: 'Eu serei um espírito mentiroso na boca de todos os profetas do rei!' "'Isso dá certo,' disse o Senhor; 'vá e faça assim.'"

22 - "Como o rei pode ver, o Senhor pôs um espírito mentiroso na boca desses seus profetas, quando na verdade Ele decidiu fazer o contrário do que eles estão dizendo ao rei!"

23 - Então Zedequias (filho de Quenaaná) caminhou até Micaías e lhe deu um tapa no rosto. "Você é um mentiroso," gritou Zedequias. "Quando foi que o Espírito do Senhor saiu de mim e entrou em você?"

24 - "Logo você descobrirá", respondeu Micaías, " – quando você for esconder-se numa sala interior!"

25 - "Peguem este homem e levem de volta ao governador Amom, e ao meu filho Joás" ordenou o rei de Israel. "Digam a eles: 'O rei manda colocar esse homem na prisão, e dar a ele somente pão e água, até que o rei volte salvo da batalha!'"

27 - Micaías respondeu: "Se o rei voltar salvo, o Senhor não falou por meu intermédio". Depois, virando-se para os que estavam ali ao redor, disse: "Tomem nota do que eu falei."

28 - Então o rei de Israel e o rei de Judá levaram seus exércitos a Ramote-Gileade.

29 - O rei de Israel disse a Josafá: "Eu vou me disfarçar de modo que ninguém vai "me reconhecer, mas você vai vestir as suas roupas reais!" E foi o que eles fizeram.

30 - Ora, o rei da Síria havia dado estas instruções aos que dirigiam os carros: "Não dêem atenção a ninguém; só quero o rei de Israel!"

31 - Assim, quando os que dirigiam os carros viram Josafá, rei de Judá, vestido em suas roupas reais, o atacaram, supondo que era o homem que procuravam. Mas Josafá clamou ao Senhor para salvá-lo, e o Senhor fez que os dirigentes dos carros vissem o engano e deixassem o rei.

32 - Logo que eles descobriram que ele não era o rei de Israel, deixaram de o perseguir.

33 - Mas um dos soldados sírios atirou por acaso uma flecha contra os soldados israelitas, e feriu o rei de Israel no ponto onde as armaduras de proteção se juntam. "Tirem-me daqui," disse ele gemendo ao dirigente do seu carro, "pois estou muito ferido."

34 - A batalha tornou-se cada vez mais dura naquele dia, e o rei Acabe voltou, apoiado em seu carro, para combater os sírios, mas assim que o sol se pôs no ocidente, ele morreu.

CAPÍTULO 19

1 - QUANDO JOSAFÁ, REI de Judá voltou para casa, sem estar ferido,

2 - o vidente Jeú (filho de Hanani) saiu ao encontro do rei, e lhe perguntou: "Devia você ajudar ao malvado e amar aqueles que odeiam o Senhor? Por causa disso que você fez, a ira de Deus está sobre você".

3 - "Mas há algumas coisas boas que você fez; por exemplo, mandou retirar as imagens vergonhosas de Aserá que havia no país, e procurou ser fiel a Deus."

4 - Assim, depois disso, Josafá não fez mais viagens a Israel, mas permaneceu sossegado em Jerusalém. Mais tarde ele saiu outra vez entre o povo, viajando desde Berseba até à região das montanhas de Efraim para animar todos a adorarem o Deus de seus pais.

5 - Nomeou juizes, que colocou em todas as grandes cidades,

6 - dando a seguinte ordem: "Tomem cuidado - não fui eu quem nomeou vocês - foi o próprio Deus; e Ele ficará ao lado de vocês, e os ajudará a fazer justiça em cada caso que for apresentado".

7 - "Tenham muito medo de dar qualquer decisão diferente daquela que Deus lhe disser. Pois não deve haver injustiça entre os juizes de Deus. Não devem torcer a justiça a favor de ninguém, nem devem receber dinheiro para julgar a favor de qualquer pessoa".

8 - Josafá estabeleceu tribunais em Jerusalém, e colocou alguns levitas, sacerdotes e chefes de famílias como juizes.

9 - Estas foram às instruções dadas a eles: "Vocês devem agir sempre no respeito a Deus, com corações honestos".

10 - Toda vez que os juizes das cidades do interior mandarem um caso para vocês resolverem, seja um caso de crime ou de desobediência às leis e mandamentos de Deus, esclareçam o assunto para eles e ajudem a decidir com justiça, para que a ira de Deus não venha sobre vocês e sobre eles. Se vocês fizerem isto, estarão livres de culpa."

11 - Então nomeou Amarias, o sumo sacerdote, para dar as decisões finais nos casos de desobediência em assuntos sagrados; e Zebadias (filho de Ismael), governador em Judá, para dar as decisões finais nos casos de desobediência às ordens do rei. Eles contavam com o auxílio dos levitas. "Sejam corajosos em sua posição a favor da verdade e da honestidade. E que Deus possa usar vocês para defender os inocentes," foi à palavra final do rei a eles.

CAPÍTULO 20

1 - MAIS TARDE, OS exércitos dos reis de Moabe, de Amom e dos meunitas declararam guerra a Josafá e ao povo de Judá.

2 - Chegou a Josafá a notícia de que "um enorme exército, vindo de além do mar Morto e da Síria em Hazazom-Tamar" (que também se chama En-Gedi).

3 - Josafá ficou muito perturbado com esta notícia, e resolveu pedir socorro ao Senhor. Assim ele anunciou que todo o povo de Judá devia fazer jejum em atitude de tristeza e de oração diante de Deus.

4 - Gente de todo o país veio a Jerusalém para orar junto com ele.

5 - Josafá se colocou em pé no meio da congregação quando se reuniram no pátio novo do templo e fez esta oração:

6 – “Ó Senhor Deus de nossos pais - o único Deus nos céus, o Governador de todos os reinos da terra - o Senhor é tão poderoso, tão forte. Quem pode resistir ao Senhor?”

7 – “Ó nosso Deus, porventura o Senhor não expulsou desta terra os homens que aqui moravam - adoradores de outros deuses - quando o seu povo chegou aqui? E não deu esta terra para sempre aos filhos de seu amigo Abraão?”

8 – “Seu povo passou a morar aqui e construiu este templo ao seu nome”,

9 – “crendo de verdade que num tempo como este - toda vez que enfrentarmos qualquer calamidade como a guerra, doença ou fome podemos nos colocar aqui diante deste templo e diante do Senhor - pois está aqui neste templo - e clamar ao Senhor para salvar-nos da angústia; e que Ele nos escutaria e nos salvaria”.

10 – “Agora, pois, veja o que os exércitos de Amom, de Moabe e de Edom estão fazendo. O Senhor não quis deixar que nossos pais invadissem aquelas nações quando Israel saiu do Egito, por isso nos desviamos e não os destruímos”.

11 – “Veja agora como eles nos pagam! Pois eles vieram para tirar-nos da terra, que o Senhor nos deu”.

12 – “Ó nosso Deus, o Senhor não vai fazê-los parar? Não temos jeito de nos proteger contra este exército poderoso. Não sabemos o que fazer, mas estamos olhando para o Senhor”.

13 - Enquanto todo o povo de todas as partes de Judá estava em pé diante do Senhor, com suas crianças, suas esposas e seus filhos,

14 - o Espírito do Senhor veio sobre um dos homens que estavam ali na assembléia - Jaaziel, filho de Zacarias, sendo Zacarias filho de Benaia e Benaia filho de Jeiel; este era filho de Matanias, levita, que era um dos filhos de Asafe.

15 - “Escutem-me, todos vocês, povo de Judá e de Jerusalém, e também o rei Josafá!” exclamou ele. “O Senhor diz: ‘Não tenham medo! Não fiquem assustados por causa deste exército poderoso! Pois a batalha não é de vocês, mas de Deus!’”

16 – “‘Amanhã, desçam e ataquem esse exército! Vocês vão encontrá-lo subindo as ladeiras de Ziz, no fim do vale, em frente do deserto de Jeruel’”. 17 – “‘Mas vocês não terão necessidade de lutar! Tomem seus lugares; fiquem tranquilos, e vejam a incrível operação de salvamento que Deus realizará por vocês, Ó povo de Judá e de Jerusalém! Não tenham medo, nem fiquem desanimados! Vão para lá amanhã, pois o Senhor está com vocês!’”

18 - Então o rei Josafá caiu ao chão com o rosto em terra, e todo o povo de Judá e o povo de Jerusalém fizeram a mesma coisa, adorando ao Senhor.

19 - Depois os levitas da família de Coate e da família de Coré se levantaram para louvar o Senhor Deus de Israel, com hinos de louvor que soavam forte e claro.

20 - Bem cedo, na manhã seguinte, o exército de Judá saiu para o deserto de Tecoa. No cominho, Josafá parou e chamou a atenção deles. “Escutem-me, ó povo de Judá e de Jerusalém,” disse ele. “Creiam no Senhor seu Deus, e vocês terão sucesso! Creiam nos profetas de Deus, e tudo sairá bem!”

21 - Depois de consultar os chefes do povo, ele decidiu que haveria um coro para guiar a marcha, e os membros do coro vestidos com vestes sagradas e cantando o hino “Sua Misericórdia é para Sempre” enquanto caminhavam, louvando e dando graças ao Senhor!

22 - E no momento em que eles começaram a cantar e a louvar, o Senhor fez que os exércitos de Amom, de Moabe e de Edom comessem a lutar entre eles mesmos, e eles se destruíram uns aos outros!

23 - Pois os amonitas e os moabitas se revoltaram contra os seus aliados de Edom e mataram todos eles. E quando acabaram com os de Edom, começaram a matarem-se uns aos outros!

24 - Assim, quando os de Judá chegaram num local alto de onde se olha para o deserto, até onde eles podiam ver, o chão estava coberto de corpos mortos - não escapou nem um só dos soldados inimigos.

25 - O rei Josafá e seu povo saíram para tirar dos soldados mortos tudo o que podiam, e voltaram carregados de dinheiro, roupas e jóias - era tanta coisa que eles gastaram três dias para levar tudo!

26 - No quarto dia eles se ajuntaram no Vale da Benção, como se chama hoje esse vale, e como eles louvaram ao Senhor!

27 - Então voltaram para Jerusalém, com Josafá à frente do povo, cheios de alegria porque o Senhor os salvou dos inimigos, de maneira tão maravilhosa!

28 - Entraram marchando em Jerusalém, acompanhados por uma banda de harpas, liras e trombetas, e se dirigiram ao templo.

29 - Conforme havia acontecido antes, quando os reinos vizinhos ouviram falar que o próprio Senhor havia lutado contra os inimigos de Israel, o temor de Deus caiu sobre eles.

30 - Assim, o reino de Josafá teve calma, porque Deus concedeu descanso ao rei.

31 - Aqui vai uma curta descrição da vida do rei Josafá: Ele se tornou rei de Judá quando estava com trinta e cinco anos de idade, e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Azuba, filha de Sili.

32 - Ele foi um bom rei, como seu pai Asa tinha sido. Todo o tempo procurou seguir ao Senhor,

33 - menos o fato de que ele não destruiu as imagens colocadas nos montes, nem o povo havia ainda decidido, realmente, seguir de coração ao Deus de seus pais.

34 - Os atos do reino de Josafá, desde os primeiros até aos últimos, estão escritos na história de Jeú, filho de Hanani. Jeú colocou essa história de Josafá como um capítulo na História dos Reis de Israel.

35 - Mas no fim de sua vida, Josafá, rei de Judá, fez sociedade com Acazias, rei de Israel, que era um homem muito mau.

36 - Eles fabricaram navios em Ezion-Geber, para ir a Társis.

37 - Então Eliezer, filho de Dodava, de Maressa, profetizou contra Josafá e lhe disse: "Já que você fez um contrato com o rei Acazias, o Senhor destruiu o que você construiu." Assim, os navios se quebraram e nunca chegaram a Társis.

CAPITULO 21

1 - QUANDO JOSAFÁ morreu, foi enterrado no cemitério dos reis em Jerusalém, e seu filho Jeorão se tornou o novo rei de Judá.

2 - Seus irmãos - os outros filhos de Josafá - foram os seguintes: Azarias, Jeiel, Zacarias, Asarias, Micael e Sefatias.

3 e 4 - Seu pai havia dado a cada um deles presentes valiosos em dinheiro e jóias, e também algumas das cidades fortificadas de Judá. Porém ele deu o reino a Jeorão, porque este era o mais velho dos filhos. Mas quando Jeorão ficou forte como rei, matou a todos os seus irmãos, e a muitos outros chefes de Israel.

5 - Ele estava com trinta e dois anos de idade quando começou a reinar, e reinou oito anos em Jerusalém.

6 - Porém foi tão mau quanto os reis que reinaram sobre Israel. Sim, tão mau quanto Acabe, pois Jeorão se casou com uma das filhas de Acabe, e durante a vida inteira ele só fez o que era mau.

7 - Contudo, o Senhor não estava querendo acabar com os reis da família de Davi, pois Ele havia feito um trato com Davi, de sempre haver um dos seus filhos no trono.

8 - Nesse tempo, o povo de Edom se revoltou, declarando sua independência de Judá, e escolhendo um rei.

9 - Jeorão, com todo o exército e todos os seus carros, caminhando durante a noite, foi contra o rei de Edom e o atacou, ferindo os edomitas e seu exército de carros.

10 - Mas até hoje Edom conseguiu ficar livre do poder de Judá. Libna também se revoltou, porque Jeorão havia deixado ao Senhor, Deus de seus pais.

11 - Além disso, Jeorão colocou imagens nas montanhas de Judá, e guiou o povo de Jerusalém na adoração de imagens. Na verdade, ele obrigou o povo à adorar essas imagens, e a ser infiel a Deus.

12 - O profeta Elias mandou então ao rei uma carta que dizia assim: "O Senhor Deus, de seu pai Davi diz que pelo fato de você não ter andado nos bons cominhos de seu pai Josafá, nem nos bons cominhos do rei Asa", 12 e 13 – "mas ter sido tão mau como os reis de Israel, e ter feito o povo de Jerusalém e de Judá adorar imagens do mesmo modo que nos tempos do rei Acabe, e porque você matou a seus irmãos que eram melhores do que você",

14 – "agora o Senhor vai castigar sua nação com uma grande praga. Cairá sobre você, seus filhos, suas esposas, e tudo quanto você tem".

15 – "Você será atacado de uma doença dos intestinos, e os seus intestinos vão apodrecer" .

16 - Depois o Senhor atitou os filisteus e os árabes que moravam perto dos etíopes para atacar a Jeorão.

17 - Eles marcharam contra Judá, atravessaram a fronteira, e levaram embora tudo o que tinha valor no palácio do rei, inclusive seus filhos e suas esposas. Somente escapou Jeoacaz, filho mais moço.

18 - Foi depois disto que o Senhor feriu o rei com uma doença incurável no intestino.

19 - Os dias foram passando, e ao fim de dois anos seus intestinos saíram, e ele morreu em sofrimento terrível. No funeral do rei não houve aquela cerimônia cheia de pompa como era de costume.

20 - Ele estava com trinta e dois anos de idade quando começou a reinar, e reinou oito anos em Jerusalém. Morreu e não foi lamentada a sua morte. Foi enterrado em Jerusalém, mas não no cemitério real.

CAPITULO 22

1 - ENTÃO O POVO de Jerusalém escolheu a Acazias, filho mais moço de Jeorão, como o novo rei, pois os bandos de árabes que vieram para roubar, mataram os filhos mais velhos.

2 - Acazias estava com vinte e dois anos de idade quando começou a reinar, e reinou um ano em Jerusalém. O nome de sua mãe era Atalia, neta de Onri.

3 - Ele, também, andou nos maus cominhos de Acabe; porque sua mãe o aconselhava a fazer o que era errado.

4 - Sim, ele era tão mau como Acabe, pois a família de Acabe passou a dar conselhos a ele depois da morte de seu pai, e arruinaram a vida dele.

5 - Seguindo o mau conselho deles, Acazias fez um contrato com Jorão (filho de Acabe), rei de Israel. Jorão estava em guerra com Hazael, rei da Síria, em Ramote-Gileade. Acazias levou seu exército para lá a fim de juntar-se na batalha. Jorão, rei de Israel, foi ferido,

6 - e voltou para Jezreel a fim de tratar dos ferimentos. Acazias foi fazer-lhe uma visita,

7 - mas esta visita resultou num engano fatal; pois Deus havia resolvido castigar Acazias por causa do trato que ele fez com Jorão. Foi durante esta visita que Acazias saiu com Jorão para desafiar Jeú (filho de Ninsi), a quem o Senhor havia escolhido para acabar com a família de Acabe.

8 - Enquanto Jeú estava perseguindo e matando a família e os amigos de Acabe, ele se encontrou com os sobrinhos do rei Acázias, príncipes de Judá que serviam no palácio, e os matou.

9 - Quando ele e seus soldados estavam procurando Acázias, descobriram o rei escondido na cidade de Samaria. Ele foi trazido à presença de Jeú, e Jeú o matou. Mesmo assim Acázias teve um enterro real, porque era neto do rei Josafá - homem que serviu ao Senhor de todo o coração. Nenhum de seus filhos, menos Joás, viveu para tornar-se rei em lugar dele,

10 - porque Atalia, avó deles, os matou quando ouviu dizer que seu filho Acázias estava morto.

11 - Jeosabeate, irmã do rei Acázias, foi quem salvou Joás, e o escondeu numa sala no interior do templo. Ela era filha do rei Jeorão, e esposa do sacerdote Joiada.

12 - Joás ficou escondido no templo durante seis anos, enquanto Atalia reinava como rainha. Quem cuidava de Joás eram sua ama, sua tia e seu tio.

CAPÍTULO 23

1 - NO SÉTIMO ANO do reinado da rainha Atalia, o sacerdote Joiada criou coragem e fez um trato com alguns dos oficiais do exército que eram de sua confiança: Azarias (filho de Jeroão), Ismael (filho de Joanã), Azarias (filho de Obede), Maaséias (filho de Adaías), e Elisafate (filho de Zicri).

2 e 3 - Esses homens viajaram por todo o país, secretamente, para falar com os levitas e os chefes de famílias a respeito de seus planos e para reuni-los em Jerusalém. Ao chegarem, eles juraram que seriam fiéis ao jovem rei, que ainda estava escondido no templo. "Por fim chegou a vez do filho do rei governar!" - exclamou Joiada. "A promessa do Senhor - de que um filho do rei Davi seria nosso rei - vai ser uma realidade.

4 - Nós vamos agir da seguinte maneira: Uma terça parte de vocês, sacerdotes e levitas, que entram em serviço no Dia de Descanso, ficará na entrada como guardas.

5 e 6 - Outra terça parte irá para o palácio, e a outra terça parte ficará na Porta Inferior. O povo deve permanecer nos pátios exteriores do templo, conforme manda a Lei de Deus. Pois somente os sacerdotes e levitas que estão de serviço é que podem entrar no templo, porque eles estão santificados.

7 - Vocês, levitas, formem uma guarda pessoal para o rei, com armas nas mãos, e matem qualquer pessoa que não tenha autorização para entrar no templo. Permaneçam sempre ao lado do rei."

8 - Assim se fizeram todos os arranjos. Cada um dos três chefes dirigia um grupo dos sacerdotes que chegavam para prestar serviço no Dia de Descanso, e aqueles que haviam terminado o trabalho da semana - pois o sumo sacerdote Joiada não deixava os grupos voltarem para casa.

9 - Então Joiada entregou lanças e escudos grandes e pequenos a todos os oficiais do exército. Essas armas haviam pertencido ao rei Davi, e estavam guardadas no templo.

10 - Esses oficiais, completamente armados, formavam uma linha desde um lado até ao outro em frente do templo e ao redor do altar no pátio exterior.

11 - Depois eles trouxeram para fora o pequeno príncipe, colocaram a coroa na cabeça dele e lhe entregaram uma cópia da Lei de Deus; e o proclamaram rei. Soltaram então um grande grito: "Viva o rei!" quando Joiada e seus filhos derramavam azeite sobre a cabeça do rei.

12 e 13 - Quando a rainha Atalia ouviu todo aquele barulho e movimento, e os gritos de louvor ao rei, correu para a Casa do Senhor a fim de ver o que estava acontecendo - e lá estava o rei ao lado da coluna à entrada, com os oficiais do exército e os tocadores de trombeta ao redor dele, e gente de toda a terra com grande alegria, tocando trombetas. Os cantores cantavam acompanhados por uma orquestra que dirigia o povo num grande cântico de louvor. Atalia rasgou os seus vestidos em desespero e gritou: "Traição! Traição!"

14 - O sacerdote Joiada disse aos oficiais do exército: "Tirem daqui a rainha e a matem. Mas não a matem aqui no templo. Matem também qualquer pessoa que tentar ajudá-la."

15 a 17 - Então a multidão abriu cominho para eles passarem e tirarem a rainha para fora e a mataram no estábulo do palácio. Depois Joiada fez um trato de que ele, o rei e o povo seriam todos do Senhor. E todo o povo correu depressa para o templo de Baal, e o derrubaram. Destruíram os altares e derrubaram as imagens, e diante do altar de Baal mataram o sacerdote Matã.

18 - Então Joiada indicou os sacerdotes levitas para os serviços do templo, e para oferecer ao Senhor as ofertas queimadas, conforme mandam as leis de Moisés. Também ele deu as mesmas responsabilidades às famílias dos levitas que o rei Davi tinha dado. Eles cantavam com alegria enquanto trabalhavam.

19 - Os guardas colocados às portas do templo não deixavam entrar nada que não estivesse consagrado, e não entrava nenhuma pessoa sem autorização.

20 - Então os oficiais do exército, os nobres, os governadores e todo o povo acompanharam o rei desde o templo, dirigindo-se da Porta Superior até o palácio, e assentaram o rei no seu trono.

21 - Todo o povo da terra se alegrou, e a cidade ficou tranqüila e em paz, porque a rainha Atalia estava morta.

CAPÍTULO 24

1 - JOÁS ESTAVA COM sete anos de idade quando se tornou rei, e reinou quarenta anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Zibia, de Berseba.

2 - Joás fez o que pôde para agradar ao Senhor durante o tempo do sacerdote Joiada.

3 - Joiada arranhou dois casamentos para o rei, e ele teve filhos e filhas.

4 - Mais tarde, Joás decidiu consertar e reformar a Casa do Senhor.

5 - Reuniu os sacerdotes e os levitas, dando estas instruções: "Vão a todas as cidades de Judá, e peçam ofertas para a construção, de maneira que possamos fazer reformas no templo. Saiam imediatamente. Não demorem!" Porém os levitas não se apressaram.

6 - Então o rei mandou chamar Joiada, o sumo sacerdote, e lhe perguntou: "Por que você não exigiu que os levitas saíssem e trouxessem os impostos que as cidades de Judá e a cidade de Jerusalém devem pagar para a casa do Senhor!? A lei do imposto decretada por Moisés, servo do Senhor, deve ser cumprida, para que o templo possa ser consertado".

7 e 8 - Os seguidores da perversa Atalia tinham arruinado a Casa do Senhor, e tudo quanto era dedicado ao culto de Deus tinha sido levado para o templo dos ídolos de Baal. Por isso o rei deu ordens para que fosse feito um cofre e colocado do lado de fora da porta do templo.

9 - Então foi mandado um aviso a todas as cidades de Judá, e por toda a cidade de Jerusalém, dizendo ao povo que trouxessem ao Senhor o imposto que Moisés, servo de Deus, havia determinado a Israel no deserto. 10 - E todos os chefes e o povo estavam alegres, e trouxeram o dinheiro e o colocaram no cofre até enchê-lo.

11 - Depois os levitas levaram o cofre para o escritório do rei, onde o secretário dos registros e o representante do sumo sacerdote contaram o dinheiro, e levaram o cofre de volta para o templo outra vez. Isto continuou dia após dia, e o dinheiro não parava de entrar.

12 - O rei e Joiada davam o dinheiro aos encarregados da construção, e os encarregados contratavam pedreiros e carpinteiros para consertar o templo; deram dinheiro aos que trabalhavam em ferro e em bronze.

13 - Assim a obra foi para a frente e, finalmente, o templo estava consertado e reforçado, em condições muito melhores do que antes.

14 - Quando tudo foi terminado, o dinheiro que sobrou foi trazido para o rei e para Joiada, e eles concordaram em usar o dinheiro para fabricar as colheres e os vasos de ouro e de prata usados para o incenso, e também para fabricar os instrumentos usados nos sacrifícios e nas ofertas. As ofertas queimadas foram oferecidas durante o tempo em que viveu o sacerdote Joiada.

15 - Ele viveu muito tempo, e afinal morreu quando estava com cento e trinta anos de idade.

16 - Foi enterrado na cidade de Davi, entre os reis, porque tinha feito tanto bem a Israel, e para o serviço de Deus e do templo.

17 a 18 - Mas depois que ele morreu, os chefes de Judá vieram ao rei Joás e conseguiram que ele abandonasse o templo do Deus dos pais deles, e adorasse as imagens vergonhosas de Aserá! Por isso veio de novo a ira de Deus sobre Judá e Jerusalém.

19 - Deus mandou profetas para trazê-los de volta ao Senhor, mas o povo não quis prestar atenção à pregação deles.

20 - Então o Espírito de Deus veio sobre Zacarias, filho do sacerdote Joiada. Ele fez uma reunião com todo o povo. Em pé, diante deles, numa plataforma, falou assim: "Deus quer saber por que vocês estão desobedecendo aos mandamentos que Ele deu. Pois quando vocês desobedecem, tudo o que vocês tentam fazer acaba em fracasso. Vocês abandonaram ao Senhor, e agora Ele abandonou vocês."

21 - Então os chefes fizeram um plano para matar Zacarias, e por fim o próprio rei Joás deu ordens para que Zacarias fosse morto no pátio do templo.

22 - Dessa maneira foi que o rei Joás pagou a Joiada pelo amor e lealdade que ele dedicou ao rei - matando o seu filho. As últimas palavras de Zacarias, ao morrer apedrejado, foram: "Senhor, veja o que eles estão fazendo, castigue-os."

23 - Uns poucos meses depois o exército sírio chegou e conquistou Judá e Jerusalém, matando todos os chefes do país e mandando ao rei de Damasco grandes quantidades de tudo quanto tomaram do povo.

24 - Foi uma grande vitória para o pequeno exército sírio, porém o Senhor deixou que o grande exército de Judá fosse conquistado pelos sírios, porque eles haviam abandonado ao Senhor Deus de seus pais. Desse modo Deus executou o seu juízo sobre Joás.

25 - Quando os sírios se foram embora - deixando Joás muito ferido - seus próprios oficiais decidiram matá-lo por causa do assassinato do filho do sacerdote Joiada. Eles mataram Joás quando este estava deitado na coma, e o enterraram na cidade de Davi, mas não no cemitério dos reis.

26 - Os que planejaram a morte do rei foram: Zabade, cuja mãe era Simeate, uma mulher que veio de Amom; e Jeozabade, cuja mãe era Sinrite, uma mulher que veio de Moabe.

27 - Quanto aos filhos de Joás e as maldições lançados sobre ele, e quanto à reforma do templo, tudo isso está escrito no Livro da História dos Reis. Quando Joás morreu, seu filho Amazias se tornou o novo rei.

CAPÍTULO 25

1 - AMAZIAS ESTAVA COM vinte e cinco anos de idade quando se tornou rei, e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Jeoadã, e ela era de Jerusalém.

2 - Ele fez o que era certo, mas nem sempre de todo o seu coração!

3 - Quando viu que estava firme em sua posição como novo rei, matou os homens que assassinaram seu pai.

4 - Contudo, não matou os filhos deles, mas seguiu a ordem do Senhor escrita na lei de Moisés. E essa lei dizia que os pais não deviam morrer pelos pecados dos filhos, nem os filhos pelos pecados dos pais. Não, cada um deve pagar pelos seus próprios pecados.

5 e 6 - Outra coisa que Amazias fez foi organizar o exército, nomeando chefes para cada grupo de famílias de Judá e de Benjamim. Depois fez uma contagem do povo, e viu que tinha um exército de trezentos mil homens de vinte anos de idade para cima, todos bem treinados, e que sabiam usar muito bem a lança e a espada. Também mandou contratar em Israel cem mil soldados valentes, e pagou seis mil quilos de prata.

7 - Mas veio da parte de Deus um profeta com esta mensagem: "O rei não deve contratar soldados de Israel, pois o Senhor não está com eles".

8 - "Se você deixar que eles vão com seus soldados para a batalha, você será derrotado, por mais que lute bem; porque Deus tem poder para ajudar ou para derrotar".

9 – “Mas e o dinheiro!” lamentou-se Amazias. “Que farei do dinheiro que já gastei?” E o profeta respondeu: “O Senhor pode dar a você muito mais do que isto!”

10 - Assim Amazias mandou os soldados de Israel de volta para Efraim e com isso eles ficaram muito zangados e acharam que foram insultados pelo rei de Judá.

11 - Então Amazias criou coragem e levou seu exército ao Vale do Sal, e ali matou dez mil homens de Edom.

12 - Outros dez mil foram apanhados vivos e levados até um rochedo muito alto e dali atirados para baixo, de modo que foram esmagados contra as pedras lá em baixo.

13 - Nesse meio tempo, o exército de Israel que Amazias tinha mandado para casa atacou diversas cidades de Judá, e nos arredores de Bete-Horom, em direção de Samaria. Eles mataram três mil pessoas, e carregaram grande quantidade de tudo quanto puderam roubar.

14 - Quando o rei Amazias voltou desta matança dos edomitas, trouxe consigo imagens tomadas do povo de Seir, e as colocou como deuses, curvou-se diante delas, e queimou incenso a elas!

15 - Isto deixou o Senhor muito zangado com Amazias e Ele mandou um profeta perguntar: “Por que você adorou a deuses que nem mesmo puderam salvar seu próprio povo do ataque que você lhes fez?”

16 - “Desde quando pedi o seu conselho?” interrompeu o rei. “Pare com isso, antes que eu mande matar você.” O profeta saiu, mas antes de partir deixou este aviso: “Sei que Deus determinou destruir você, porque tem adorado a essas imagens, e não aceitou o meu conselho”.

17 - Então Amazias, rei de Judá, ouviu o conselho de seus conselheiros e declarou guerra contra Jeoás (filho de Jeoacaz, neto de Jeú), rei de Israel.

18 - O rei Jeoás respondeu com esta história: “Lá nas montanhas do Líbano o espinheiro mandou dizer ao cedro: ‘Dê a sua filha em casamento ao meu filho.’ Nesse momento veio um animal selvagem e pisou no espinheiro, e o esmagou!”

19 – “Você está muito orgulhoso por causa de sua vitória sobre os edomitas, mas o meu conselho é que você fique em casa e não se intrometa comigo, para que você e todo o povo de Judá não sejam derrotados”.

20 - Mas Amazias não quis saber de ouvi-lo, porque Deus estava planejando destruir Amazias pelo fato dele adorar os deuses de Edom.

21 - Os exércitos se encontraram em Bete-Semes, que fica em Judá,

22 - e Judá foi derrotado por Israel, e seu exército fugiu para casa.

23 - Jeoás, rei de Israel, prendeu e derrotou a Amazias, rei de Judá, e o levou como prisioneiro a Jerusalém. Depois o rei Jeoás deu ordens para derrubarem cento e oitenta metros dos muros de Jerusalém, desde a Porta de Efraim até à Porta da Esquina.

24 - Ele levou embora todos os tesouros e os vasos de ouro do templo guardados por Obede--Edom, bem como os tesouros do palácio; pegou prisioneiros como reféns, e voltou para Samaria.

25 - Contudo; Amazias, rei de Judá, viveu quinze anos depois da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel.

26 - A história completa da vida do rei Amazias está escrita no Livro dos Reis de Judá e de Israel.

27 - Esta história inclui um relatório mostrando como Amazias afastou-se de Deus, e como seu povo virou-se contra ele em Jerusalém. Tendo ele fugido para Laquis. Eles foram atrás dele e o mataram ali.

28 - Trouxeram o corpo para Jerusalém, sobre cavalos, e o sepultaram no cemitério real.

CAPÍTULO 26

1 - ENTÃO O POVO de Judá escolheu como seu novo rei a Uzias, que estava com dezesseis anos de idade.

2 - Depois da morte de seu pai, ele reconstruiu a cidade de Elote e a devolveu a Judá.

3 - No total, ele reinou cinquenta e dois anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Jecolias, de Jerusalém.

4 - Ele seguiu os passos de seu pai Amazias, e em geral foi um bom rei, aos olhos do Senhor.

5 - Enquanto Zacarias viveu, Uzias sempre esteve ansioso por agradar a Deus. Zacarias era um homem que tinha revelações especiais da parte de Deus. E enquanto o rei seguiu os cominhos de Deus, ele teve sucesso, porque Deus o abençoou.

6 - Ele declarou guerra aos filisteus e tomou a cidade de Gate e destruiu os muros desta cidade e também os muros de Jabne e de Asdode. Depois construiu novas cidades na região de Asdode, e em outras partes da Filístia.

7 - Deus o ajudou não somente nas guerras dele contra os filisteus, mas também nas suas batalhas com os árabes de Gur-Baal, em suas guerras com os meunitas.

8 - Os amonitas lhe pagavam um imposto anual, e a sua fama se espalhou até ao Egito, pois ele era muito poderoso.

9 - Construiu torres fortificadas em Jerusalém, à Porta da Esquina, à Porta do Vale e no canto do muro.

10 - Também construiu torres no deserto do Neguebe, e fez muitos reservatórios de água, porque tinha muitos rebanhos de gado nos vales e nas campinas. Era um homem que amava a terra e tinha muitas fazendas e plantações de uvas, tanto nos montes como nos vales de terras produtivas.

11 - Uzias organizou o seu exército formado de regimentos. Os homens eram mandados para esses regimentos de acordo com as listas feitas por Jeiel, o secretário do exército; e por seu ajudante, Maaséias. O comandante chefe era o general Hananias.

12 - Dois mil e seiscentos valentes chefes de famílias comandavam esses regimentos.

13 - O exército era formado por trezentos e sete mil e quinhentos homens, todos eles soldados de grande coragem.

14 - Uzias entregou a eles escudos, lanças, capacetes, couraças, arcos e fundas para atirar pedras.

15 - E fabricou em Jerusalém máquinas de guerra para atirar flechas e pedras enormes das torres e das muralhas. Essas máquinas foram inventadas por homens de grande inteligência. Dessa maneira ele se tornou muito famoso, porque o Senhor o ajudou maravilhosamente, até que ele ficou muito poderoso.

16 - Foi assim que ficou orgulhoso, e também se corrompeu. Pecou contra o Senhor seu Deus, entrando no santuário proibido do templo, e queimando ele mesmo incenso sobre o altar.

17 e 18 - O sumo sacerdote Azarias entrou após ele, com oitenta sacerdotes, todos homens de grande valor, e exigiram que o rei saísse. "Não cabe a você, Uzias, queimar incenso," declararam eles. "Isso é trabalho dos sacerdotes somente, os filhos de Arão que são consagrados para esse fim. Saia daí, pois você transgrediu, e o senhor Deus não vai honrar a você por isso!"

19 - Uzias ficou furioso, e se recusou a deixar o queimador de incenso que estava segurando. Mas veja! De repente - a lepra apareceu na testa dele! 20 - Quando Azarias e os outros viram a lepra, puseram Uzias para fora depressa! Na verdade, ele mesmo estava com pressa por sair dali porque o Senhor o havia ferido.

21 - Assim o rei Uzias ficou leproso até ao dia de sua morte, e viveu sozinho, separado de sua gente e do templo. Seu filho Jotão ficou como vice-dirigente, encarregado dos negócios do rei, e de julgar o povo da terra.

22 - Quanto aos demais atos do reinado de Uzias, desde os primeiros até aos últimos, estão registrados pelo profeta Isaías, filho de Amós.

23 - Quando Uzias morreu, foi sepultado no cemitério real, muito embora fosse leproso, e seu filho Jotão se tornou o novo rei.

CAPÍTULO 27

1 - JOTÃO ESTAVA COM vinte e cinco anos de idade quando se tornou rei, e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Sua mãe era Jerusa, filha de Zadoque.

2 - Ele seguiu o exemplo de seu pai Uzias, que foi bom de um modo geral - mas havia pecado, no entanto, invadindo o templo - ainda assim porém o povo se tornou muito corrompido.

3 - Jotão construiu a Porta Superior do templo, e também fez grandes reconstruções dos muros sobre o monte Ofel, onde estava situado o templo.

4 - Ele construiu cidades na região montanhosa de Judá, e edificou fortalezas e torres nas montanhas onde havia florestas.

5 - A guerra que fez contra os amonitas foi bem sucedida, de maneira que durante os três anos seguintes ele recebeu deles um imposto anual de seis mil quilos de prata, dez mil sacos de trigo e dez mil de cevada.

6 - O rei Jotão se tornou poderoso porque seguiu cuidadosamente o cominho do Senhor seu Deus.

7 - O restante de sua história, incluindo suas guerras e outras atividades, está escrito no Livro dos Reis de Israel e de Judá.

8 - Em resumo, portanto, ele estava com vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezesseis anos em Jerusalém.

9 - Quando morreu, foi enterrado em Jerusalém, e seu filho Acaz se tornou o novo rei.

CAPÍTULO 28

1 - ACAZ ESTAVA COM vinte anos de idade quando se tornou rei e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Mas ele foi um rei mau, diferente de seu pai Davi.

2 - Pois seguiu o exemplo dos reis de Israel, e adorava as imagens de Baal. 3 - Foi até ao vale de Hinom, e não foi lá apenas para queimar incenso às imagens. Chegou a sacrificar seus próprios filhos no fogo, do mesmo modo como faziam as nações que adoravam outros deuses, e que foram expulsas da terra pelo Senhor, para que Israel morasse ali.

4 - Sim, ele sacrificou e queimou incenso nas capelinhas das imagens que havia nas montanhas, e debaixo de cada árvore verde.

5 - Foi por isso que o Senhor Deus permitiu que o rei da Síria o derrotasse e levasse para Damasco uma grande parte de seu povo. Os exércitos de Israel também mataram um grande número dos soldados de Acaz.

6 - Em um só dia, Peca, filho de Remalias, matou cento e vinte mil dos mais valentes soldados de Judá porque eles haviam abandonado o Senhor, Deus de seus pais.

7 - Então Zicri, um grande guerreiro de Efraim, matou a Maaséias, filho do rei, e a Azricão, administrador do rei, e a Elcana, o segundo depois do rei.

8 - Os exércitos de Israel também prenderam duzentas mil mulheres e crianças de Judá, e tomaram enormes quantidades de coisas que levaram para Samaria.

9 - Mas Obede, um profeta do Senhor, estava ali em Samaria, e ele saiu para encontrar o exército que voltava. "Olhem!" exclamou. "O Senhor, Deus de seus pais estava zangado com Judá e deixou que vocês os prendessem, mas vocês os mataram sem dó nem piedade, e todo o céu está perturbado".

10 – “E agora vocês pretendem fazer escravos dessa gente de Judá e de Jerusalém? O que vocês têm a dizer a respeito de suas próprias culpas contra o Senhor seu Deus?”

11 – “Ouçam o que digo, e façam voltar aos seus lares esses seus parentes, porque agora a grande ira do Senhor está sobre vocês.”

12 - Alguns dos principais chefes de Efraim também estavam contra os que voltavam da batalha. Esses homens eram Azarias, filho de Joanã; Berequias, filho de Mesilemote; Jeizquias, filho de Salum, e Amasa, filho de Hadlai.

13 - “Vocês não devem trazer os presos para cá,” declararam. “Se fizerem isso, o Senhor ficará zangado, e esta culpa será somada aos muitos outros pecados que já temos. Como a coisa está, já nos encontramos muito culpados para com Deus.”

14 - Assim os oficiais do exército deixaram que os chefes políticos decidissem o que fazer com os presos e com as coisas que foram tomadas.

15 - Então os homens já mencionados distribuíram aos presos, roupas para as mulheres e crianças que não tinham o que vestir; e deram calçados, alimento e vinho. E os que estavam doentes e eram velhos foram postos sobre jumentos, e levados de volta para suas famílias em Jericó, a cidade das palmeiras. Depois as companhias de soldados voltaram para Samaria.

16 - Naquele tempo Acaz, rei de Judá, pediu ao rei da Assíria que o ajudasse em sua guerra contra os exércitos de Edom, pois Edom estava invadindo Judá e prendendo muitas pessoas para servir como escravos.

17 e 18 - Nesse meio tempo os filisteus tinham invadido as cidades das planícies e do deserto do Neguebe, e já haviam tomado Bete-Semes, Aijalom, Gederote, Socó, Timna e Ginto com as aldeias que ficavam ao redor, e estavam morando ali.

19 - Pois o Senhor humilhou a Judá por causa dos maus atos de Acaz, rei de Israel, porque ele havia destruído o caráter espiritual de Judá, e tinha sido infiel ao Senhor.

20 - Mas quando Tiglate-Pilneser, rei da Assíria, chegou, causou dificuldades ao rei Acaz em vez de ajudá-lo.

21 - Assim, muito embora Acaz tivesse dado a ele o ouro do templo e os tesouros do palácio, de nada adiantou!

22 - Nesse tempo de grande aperto, o rei Acaz cometeu ainda maiores pecados.

23 - Ele ofereceu sacrifícios aos deuses do povo de Damasco que havia derrotado. Porque ele achava que se esses deuses haviam ajudado os reis da Síria, também o ajudariam se oferecesse sacrifícios a eles. Mas em vez disso, eles se tornaram a ruína dele e a desgraça de todo o seu povo.

24 - O rei pegou os vasos de ouro do templo e quebrou todos eles em pedaços. Trancou a porta do templo, de modo que ninguém podia adorar ali, e fez altares para os deuses falsos em cada canto de Jerusalém.

25 - Acaz fez a mesma coisa em cada cidade de Judá, provocando desse modo a ira do Senhor, Deus de seus pais.

26 - Os outros atos de sua vida e suas atividades, desde os primeiros até aos últimos, estão registrados no Livro dos Reis de Judá e de Israel.

27 - Quando o rei Acaz morreu, foi sepultado em Jerusalém, mas não nos túmulos dos reis, e seu filho Ezequias se tornou o novo rei.

CAPI TULO 29

1 - EZEQUIAS ESTAVA COM vinte e cinco anos de idade quando se tornou rei de Judá, e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Abia, e era filha de Zacarias.

2 - O reinado dele foi bom na opinião do Senhor, assim como tinha sido bom o reinado de seu pai Davi.

3 - Logo no primeiro mês do primeiro ano de seu reinado; Ezequias abriu de novo as portas do templo e as consertou.

4 e 5 - Mandou chamar os sacerdotes e levitas para se encontrarem com ele na praça do lado leste do templo, e disse a eles o seguinte: "Ouçam-me, vocês levitas! Santifiquem a si mesmos e santifiquem o templo do Senhor, Deus de seus pais - limpem muito bem o lugar santo.

6 - Porque nossos pais cometeram um grande pecado perante o Senhor nosso Deus; eles abandonaram o Senhor e Seu templo, e lhe voltaram as costas.

7 - As portas de entrada ficaram fechadas, a chama que nunca devia apagar-se se apagou, e nem foram oferecidos incenso e sacrifícios queimados.

8 - Portanto a ira do Senhor veio sobre Judá e Jerusalém. Ele fez que nos tornássemos objeto de horror, de espanto e de desprezo, como vocês nos vêem hoje.

9 - Nossos pais foram mortos na guerra, e nossos filhos, filhas, e esposas estão vivendo como escravos por causa disto.

10 - "Mas agora quero fazer um trato com o Senhor, Deus de Israel, de modo que se desvie de nós a grande ira divina".

11 - "Meus filhos, não se esqueçam mais de seus deveres, porque o Senhor escolheu vocês para servirem a Ele e queimarem incenso."

12 a 14 - Então os levitas entraram em ação: Da família de Coate, Maate (filho de Amasai) e Joel (filho de Azarias); Da família de Merari, Quis (filho de Abadi) e Azarias (filho de Jealelel); Da família de Gérson, Joá (filho de

Zima) e Éden (filho de Joá); Da família de Elisafã, Sinri e Jeuel; Da família de Asafe, Zacarias e Matanias; Da família de Hemã, Jeuel e Simei; Da família de Jedutum, Semaías e Uziel.

15 - Eles, por sua vez, reuniram seus companheiros levitas e santificaram a si mesmos, e começaram a purificar o templo, conforme lhes havia mandado o rei, que falava em nome do Senhor.

16 - Os sacerdotes limpavam a sala interior do templo, e trouxeram para fora, ao pátio, toda a sujeira que encontraram lá dentro. Os levitas carregaram todo o lixo para o córrego Cedrom.

17 - Esta santificação começou no primeiro dia de abril, e no oitavo dia eles haviam chegado ao pátio exterior. Demoraram oito dias para limpar completamente esse pátio, de modo que todo o trabalho ficou pronto em dezesseis dias.

18 - Então voltaram ao palácio e disseram ao rei Ezequias: "Já terminamos a purificação do templo, do altar de ofertas queimadas e de tudo o que faz parte dele, e também da mesa do Pão da Presença, com todos os seus objetos".

19 - Mais ainda: "recuperamos e santificamos todos os objetos que o rei Acáz jogou fora, quando ele fechou o templo. Eles estão ao lado do altar do Senhor".

20 - Bem cedo, na manhã seguinte, o rei Ezequias foi ao templo na companhia das autoridades da cidade.

21 - Levou sete novilhos, sete carneiros, sete cordeiros e sete bodes, como oferta pelo pecado, oferta feita em favor da nação e em favor do templo.

Deu ordens aos sacerdotes, os filhos de Arão, para sacrificarem os animais sobre o altar do Senhor.

22 - Mataram depois os novilhos, e os sacerdotes, pegaram o sangue e espalharam sobre o altar. Mataram os carneiros e espalharam o sangue sobre o altar, e fizeram a mesma coisa com os cordeiros.

23 - Os bodes para oferta pelo pecado foram então trazidos perante o rei e a assembléia, que colocaram as mãos sobre eles.

24 - Depois os sacerdotes mataram os bodes e fizeram oferta pelo pecado com o sangue dos animais sobre o altar, para expiação de todo o Israel; conforme o rei havia mandado - pois o rei havia dito que a oferta queimada e a oferta pelo pecado deviam ser feitas em favor de toda a nação;

25 e 26 - Com os levitas do templo ele formou um conjunto de orquestra com címbalos, harpas e liras. Isto estava de acordo com as instruções de Davi e dos profetas Gade e Natã - que haviam recebido essas instruções do Senhor. Os sacerdotes formavam um conjunto de trombetas.

27 - Então Ezequias deu ordens para que o sacrifício queimado fosse oferecido sobre o altar, e quando começou o sacrifício, os instrumentos de música começaram a tocar os hinos do Senhor, acompanhados, pelas trombetas.

28 - Durante toda a cerimônia dos sacrifícios queimados, todos adoravam ao Senhor, quando os cantores cantavam e as trombetas tocavam.

29 - Depois disso o rei e seus principais ajudantes se curvaram perante o Senhor, em atitude de adoração.

30 - Então o rei Ezequias deu ordens aos levitas para cantarem perante o Senhor alguns dos hinos de Davi e do profeta Asafe. Eles cantaram com alegria; abaixaram as cabeças e adoraram.

31 - "A cerimônia de consagração já terminou", disse Ezequias. "Agora tragam seus sacrifícios e ofertas de ações de graça". Então o povo de todas as partes do país trouxe seus sacrifícios e ofertas de ações de graça, e os que quisessem, traziam ofertas queimadas também,

32 e 33 - No total, havia setenta novinhos para ofertas queimadas, cem carneiros e duzentos cordeiros. Além disso, foram trazidos seiscentos bois e três mil ovelhas como ofertas sagradas.

34 - Visto como eram muito poucos os sacerdotes para preparar as ofertas queimadas, então os seus irmãos levitas os ajudaram até que o trabalho estivesse terminado - e até que houvesse mais sacerdotes que se santificassem para o trabalho, porque os levitas estavam muito mais dispostos a santificar-se do que os sacerdotes.

35 - Havia grande quantidade de ofertas queimadas, a oferta comum de bebida com cada oferta queimada, e a gordura das ofertas pacíficas. Desse modo se restaurou o templo para o culto e os sacrifícios foram oferecidos novamente.

36 - Ezequias e todo o povo estavam muito felizes por causa daquilo que Deus tinha feito tão depressa para eles.

CAPÍTULO 30

1 - DEPOIS DISTO Ezequias mandou cartas por todo o Israel e Judá, incluindo as tribos de Efraim e Manassés, convidando a todos para virem ao templo em Jerusalém para a festa anual da Páscoa dedicada ao Senhor Deus de Israel.

2 e 3 - O rei, seus principais ajudantes e toda a assembléia de Jerusalém tinham decidido festejar a Páscoa no mês de maio, desta vez, não na ocasião normal em abril, porque não havia sacerdotes santificados em número suficiente na primeira data, e não havia tempo suficiente para mandar o povo vir a Jerusalém.

4 - O rei e a assembléia inteira estavam de pleno acordo nesta questão.

5 - Por isso eles resolveram mandar um aviso a respeito da Páscoa, para todo o Israel, desde Dã até Berseba, convidando toda agente. Eles já não festejavam a Páscoa com grande número de pessoas, conforme estava ordenado".

6 - "Voltem-se para o Senhor; Deus de Abraão, de Isaque e de Israel", dizia a carta do rei, "a fim de que Ele se volte para nós, que escapamos do poder dos reis da Assíria".

7 - "Não sejam como seus pais e irmãos que foram infiéis ao Senhor, Deus de seus pais, e sofreram os horrores que vocês estão vendo".

8 - "Não sejam teimosos, como eles foram. Entreguem-se ao Senhor e venham ao templo que Ele santificou para sempre, e adorem ao Senhor seu Deus, para que se aparte de vocês a grande ira de Deus".

9 – “Pois se vocês se voltarem de novo para o Senhor, seus irmãos e seus filhos serão tratados com bondade por aqueles que os prenderam, e eles poderão voltar a esta terra. Porque o Senhor seu Deus é cheio de graça e misericórdia e não continuará a desviar de vocês o Seu rosto, se vocês se voltarem para Ele”.

10 - Assim os mensageiros foram de cidade em cidade, passando pelas terras de Efraim e de Manassés, e chegaram até Zebulom. Mas a maioria das pessoas recebeu esses mensageiros com risadas e zombaria!

11 - Todavia, alguns das tribos de Aser, de Manassés e de Zebulom se humilharam diante de Deus e vieram a Jerusalém.

12 - Mas em Judá, toda a nação sentiu um forte desejo, vindo da parte de Deus, de obedecer às instruções do Senhor, conforme foram ordenadas pelo rei e seus oficiais.

13 - E foi assim que uma multidão muito grande se reuniu em Jerusalém no mês de maio, para festejar a Páscoa.

14 - Eles se puseram a trabalhar e destruíram os altares dos deuses falsos em Jerusalém. Derrubaram todos os altares de incenso e jogaram no córrego de Cedrom.

15 - No primeiro dia de maio o povo matou os cordeiros para a Páscoa. Então os sacerdotes e levitas ficaram com vergonha por não estarem tomando parte nas cerimônias como deviam tomar. Por isso eles se santificaram e trouxeram ofertas queimadas ao templo.

16 - Eles ficaram nos seus postos, conforme mandava a lei de Moisés, o homem de Deus. E os sacerdotes espalhavam o sangue recebido dos levitas.

17 a 19 - Visto como muitas das pessoas que chegaram de Efraim, de Manassés, de Issacar e de Zebulom, não estavam limpas de acordo com a lei das cerimônias, na assembléia - porque elas não haviam passado pelos ritos de purificação - os levitas mataram seus cordeiros da Páscoa para elas, a fim de santificar essas pessoas. Depois o rei Ezequias orou em favor delas, e então tiveram licença para comer a Páscoa, muito embora isto fosse contrário às regras de Deus. Porém Ezequias disse: "Que o bom Senhor perdoe a todo aquele que decide seguir ao Senhor, Deus de seus pais, ainda que tal pessoa não esteja devidamente santificada para a cerimônia."

20 - O Senhor atendeu a oração de Ezequias, e não castigou aquelas pessoas.

21 - Assim o povo de Israel festejou a Páscoa em Jerusalém durante sete dias, com grande alegria. Enquanto isso, os levitas e os sacerdotes louvaram ao Senhor com música e címbalos, dia após dia.

22 - O rei Ezequias elogiou muito os levitas pela dedicação espiritual ao serviço de Deus. Assim, durante sete dias continuaram as comemorações. Foram sacrificadas ofertas pacíficas e o povo dava graças e louvores ao Senhor, Deus de seus pais.

23 - O entusiasmo continuou. Por isso todos concordaram em continuar as comemorações por mais sete dias.

24 - O rei Ezequias deu ao povo mil novilhos para as ofertas, e sete mil ovelhas. Os príncipes deram mil novilhos e dez mil ovelhas. E desta vez, um outro grande grupo de sacerdotes se apresentou e se santificou.

25 - Então o povo de Judá, junto com os sacerdotes, os levitas, os estrangeiros que moravam no país e os visitantes vindos de Israel, encheram-se de grande alegria,

26 - pois Jerusalém não tinha visto uma comemoração como esta, desde os dias de Salomão, filho do rei Davi.

27 - Depois os sacerdotes e os levitas se levantaram e abençoaram o povo, e do seu santo templo no céu, o Senhor ouviu as orações deles.

CAPI TULO 31

1 - DEPOIS DISSO começou uma grande campanha contra a adoração de imagens. Todos aqueles que estiveram em Jerusalém para a festa da Páscoa saíram pelas cidades de Judá, de Benjamim, de Efraim e de Manassés e derrubaram os altares de imagens, as colunas, as imagens de Aserá, e outros lugares de adoração de deuses falsos. Então as pessoas que tinham vindo das tribos do norte para a festa da Páscoa voltaram de novo aos seus próprios lares.

2 - Agora Ezequias organizou os sacerdotes e os levitas em grupos de serviço para oferecer os sacrifícios queimados e as ofertas de paz, e para adorar, dar graças e louvor ao Senhor dentro do recinto do templo.

3 - Também ele fez pessoalmente uma contribuição de animais para as ofertas queimadas todos os dias pela manhã e à tarde, bem como para as festas do Dia de Descanso, que se realizavam todas as semanas; para as festas da Lua Nova que se realizavam todos os meses, e para as festas realizadas uma vez por ano, conforme mandava a Lei de Deus.

4 - Além disso, ele exigiu que o povo de Jerusalém trouxesse suas contribuições e dízimos aos sacerdotes e levitas, de maneira que eles não precisassem de outro emprego, mas pudessem entregar-se totalmente aos seus deveres, conforme era exigido na Lei de Deus.

5 e 6 - O povo respondeu sem demorar, e de mão aberta, trazendo os primeiros frutos de suas colheitas de cereais, do vinho novo, do azeite de oliveira, - mel e tudo mais - uma décima parte de tudo quanto eles possuíam para ser dada ao Senhor, seu Deus, conforme a Lei exigia. Tudo foi trazido formando grandes pilhas. O povo das tribos do norte, que se havia mudado para Judá, e o povo de Judá, que morava no interior também trouxe os dízimos de seu gado e de ovelhas, e das coisas consagradas para dar ao Senhor. Empilharam tudo em grandes montões.

7 e 8 - Os primeiros desses dízimos chegaram em junho, e as pilhas continuaram a aumentar até outubro. Quando Ezequias e seus oficiais viram essas enormes pilhas, como eles bendisseram ao Senhor e louvaram ao seu povo!

9 - "De onde veio tudo isto?" perguntou Ezequias aos sacerdotes e aos levitas.

10 - E o sumo sacerdote Azarias, da família de Zadoque, respondeu: "São as contribuições e os dízimos! Nós estamos comendo desses alimentos armazenados já faz muitas semanas, mas ainda há muita sobra, porque o Senhor abençoou ao seu povo".

11 - Ezequias mandou preparar depósitos no templo, o que foi feito.

12 e 13 - Todas as ofertas e dízimos consagrados foram trazidos à casa do Senhor. Conanias, o levita, ficou encarregado de tudo, e abaixo dele estava seu irmão Simeí, mais os seguintes ajudantes: Jeiel, Azazias, Naate, Asael, Jerimote, Jozabade, Eliel, Ismaquias, Maate e Benaia. Essas nomeações foram feitas pelo rei Ezequias e pelo sumo sacerdote Azarias.

14 e 15 - Coré (filho de Imna, o levita), que era o guarda da Porta Oriental, ficou encarregado de distribuir as ofertas aos sacerdotes. Seus fiéis auxiliares eram Éden, Miniamim, Jesua, Semaías, Amarias e Secanias. Eles distribuíam as ofertas às famílias dos sacerdotes em suas próprias cidades, fazendo a distribuição por igual, tanto aos moços como aos velhos.

16 - Contudo, os sacerdotes que estavam de serviço no templo, bem como suas famílias, recebiam diretamente do depósito; por isso eles não eram incluídos nesta distribuição.

17 e 18 - Os sacerdotes estavam inscritos nos registros por famílias, e os levitas de vinte anos de idade para cima estavam registrados sob os nomes de seus grupos de trabalho. Uma porção regular de alimento era dada a todas as famílias dos sacerdotes devidamente registrados, pois eles não tinham outra fonte de onde obter sustento, porque seu tempo e suas forças eram consagrados ao serviço do templo.

19 - Um dos sacerdotes era indicado em cada uma das cidades dos sacerdotes para distribuir alimento e outras ofertas a todos os sacerdotes daquela região, e a todos os levitas que estavam registrados.

20 - Deste modo Ezequias controlou a distribuição em todo o Judá, fazendo o que era justo e direito perante o Senhor seu Deus.

21 - Ele se esforçou de todo o coração para que houvesse respeito pelo templo, pela Lei, e pela vida religiosa. E teve bom êxito.

CAPITULO 32

1 - PASSADO ALGUM tempo, depois deste bom trabalho do rei Ezequias, Senaqueribe, rei da Assíria, invadiu Judá e cercou as cidades fortificadas, querendo tomá-las.

2 - Quando ficou claro que Senaqueribe tinha intenções de atacar Jerusalém,

3 - Ezequias reuniu seus príncipes e oficiais para um conselho de guerra, e foi decidido tapar as fontes de águas que havia fora da cidade.

4 - Eles organizaram uma enorme equipe de trabalho para tapar as fontes de águas, e interromper o riacho que corre através dos campos. "Por que deveria o rei da Assíria vir e encontrar água?" perguntaram.

5 - Então Ezequias deixou ainda mais fortes as suas defesas, consertando o muro onde ele estava quebrado, e acrescentando posições de grande resistência e construindo um muro por fora do que existia. Também reforçou o Forte de Milo, na cidade de Davi, e fabricou muitas armas e escudos.

6 - Formou um exército e nomeou oficiais, e os reuniu na planície diante da cidade, e lhes deu coragem com estas palavras:

7 - "Sejam fortes, sejam valentes, e não tenham medo nem terror do rei da Assíria ou do seu poderoso exército, pois há Alguém que está conosco e que é muito mais poderoso do que ele!

8 - O rei da Assíria tem um grande exército, porém eles são simples homens, enquanto nós temos o Senhor nosso Deus para lutar nossas batalhas por nós!" Isto deu a eles grande coragem.

9 - Então Senaqueribe, rei da Assíria, enquanto cercava a cidade de Laquis, mandou representantes com esta mensagem ao rei Ezequias, e aos moradores de Jerusalém:

10 - Senaqueribe, rei da Assíria, pergunta: 'Pensam vocês que podem resistir ao meu cerco de Jerusalém?

11 - O rei Ezequias está tentando convencer vocês a cometerem suicídio ficando aí - para morrerem de fome e sede - enquanto ele promete que "o Senhor nosso Deus nos livrará do rei da Assíria"!

12 - Vocês não reconhecem que foi o próprio Ezequias quem destruiu todas as imagens, e ordenou a Judá e a Jerusalém para usarem somente um altar no templo, e queimar incenso somente nesse altar?

13 - Vocês não reconhecem que eu e os outros reis da Assíria antes de mim sempre vencemos qualquer nação que atacamos? Os deuses daquelas nações não puderam fazer nada para salvar suas terras!

14 - Mostrem pelo menos uma vez quando alguém, em qualquer parte, pôde resistir com sucesso ao nosso ataque? Que é que faz vocês pensarem que seu Deus pode ajudá-los?

15 - Não deixem Ezequias enganar vocês! Não acreditem nele, e não se deixem convencer. E digo de novo nenhum deus de nenhuma nação foi capaz de salvar seu povo de mim, ou dos reis antes de mim. E muito menos o Deus de vocês!

16 - Dessa maneira o representante zombou do Senhor Deus e de Ezequias, servo de Deus.

17 - O rei Senaqueribe também mandou cartas zombando do Senhor Deus de Israel. "Os deuses de todas as outras nações não conseguiram salvar os seus povos da minha mão, e o Deus de Ezequias vai fracassar da mesma maneira", escreveu.

18 - Os mensageiros que trouxeram as cartas gritavam ameaças, na língua dos judeus, ao povo que estava sobre os muros da cidade, tentando pôr medo neles e deixá-los desanimados para defenderem a cidade.

19 - Esses mensageiros falaram a respeito do Deus de Jerusalém, como se Ele fosse um dos deuses falsos - uma imagem feita à mão!

20 - Então o rei Ezequias e o profeta Isaías (filho de Amós) clamaram em oração ao Deus do céu,

21 - e o Senhor mandou um anjo que destruiu o exército assírio com todos os seus soldados, oficiais e generais! Dessa maneira, Senaqueribe voltou muito envergonhado para a sua própria terra. E quando ele chegou ao templo do seu deus, alguns de seus próprios filhos o mataram ali.

22 - Foi assim que o Senhor salvou a Ezequias e ao povo de Jerusalém das mãos de Senaqueribe, rei da Assíria, e de todos os demais inimigos. E agora, afinal, havia paz em todo o seu reino.

23 - Dai para frente o rei Ezequias se tornou muito respeitado entre as nações vizinhas, e chegavam a Jerusalém muitos presentes para o Senhor, com muitos presentes valiosos para o rei Ezequias também.

24 - Mas naquele tempo Ezequias, ficou tão doente que ia morrer, e orou ao Senhor, e o Senhor respondeu com um milagre.

25 - Contudo, Ezequias não correspondeu com verdadeira ação de graças e louvor, pois ele ficou orgulhoso, e então a ira de Deus veio sobre ele e sobre Judá e Jerusalém.

26 - Mas, por fim, Ezequias e os moradores de Jerusalém se humilharam, e dessa maneira a ira do Senhor não caiu sobre eles durante a vida de Ezequias.

27 - Assim Ezequias se tornou muito rico e era muitíssimo honrado. Teve de construir edifícios especiais para guardar sua prata, seu ouro, as pedras preciosas, e os perfumes; e também para seus escudos e vasos de ouro.

28 e 29 - Também construiu muitos armazéns para os cereais, para o vinho novo e azeite de oliveira, com muitas cocheiras para os animais e currais para os grandes rebanhos de ovelhas e cabras que ele comprou. Ezequias teve muitas cidades, porque Deus concedeu a ele grande riqueza.

30 - Ele fez uma represa das águas da Fonte Superior de Gion, e, por meio de um canal trouxe as águas para o lado oeste da cidade de Davi, que é um setor de Jerusalém. Alcançou bom resultado em tudo quanto fez.

31 - Contudo, quando os representantes da Babilônia chegaram para ver o milagre da sua cura, Deus o deixou à sua própria sorte a fim de prová-lo e ver como era realmente o seu coração.

32 - O restante da história de Ezequias e de todas as boas coisas que ele fez está escritos no Livro de Isaías (o profeta, filho de Amós), e no Livro dos Reis de Judá e de Israel.

33 - Quando Ezequias morreu, foi sepultado no cemitério real da colina entre os outros reis, e toda a Judá e os moradores de Jerusalém o honraram na sua morte. E seu filho Manassés se tornou o novo rei.

CAPÍTULO 33

1 - ESTAVA MANASSÉS com apenas doze anos de idade quando se tornou rei, e reinou cinquenta e cinco anos em Jerusalém.

2 - Mas foi um mau reinado, porque ele estimulou o povo a adorar as imagens dos povos que o Senhor havia destruído, quando o povo de Israel entrou na terra.

3 - Ele reconstruiu os altares dos deuses falsos que seu pai Ezequias tinha destruído - os altares de Baal e das imagens de Aserá, e adorava e prestava culto ao sol, à lua e às estrelas.

4 e 5 - Até construiu altares para os deuses falsos nos dois pátios do templo do Senhor em Jerusalém, para adoração do sol, da lua e das estrelas - no mesmo lugar onde o Senhor tinha dito que Ele seria honrado para sempre, Manassés sacrificou também seus próprios filhos como ofertas queimadas no Vale de Hinom. Além disso, consultava médiuns espíritas, adivinhadores e feiticeiros, e encorajou toda espécie de mal diante do Senhor, deixando o Senhor muito zangado.

7 - Pense nisto! Ele colocou uma imagem no próprio templo de Deus, onde o Senhor tinha dito a Davi e a seu filho Salomão: "Eu serei honrado aqui neste templo, e em Jerusalém - a cidade que escolhi a fim de ser honrado para sempre acima de todas as outras cidades de Israel".

8 – "E se vocês obedecerem aos meus mandamentos - todas as leis e instruções dadas a vocês por Moisés - Eu nunca mais tirarei Israel desta terra que dei a seus pais."

9 - Porém Manassés estimulou o povo de Judá e de Jerusalém a fazer males ainda maiores do que as nações que o Senhor havia destruído quando Israel entrou na terra.

10 - Tanto Manassés como seu povo não deram atenção aos avisos do Senhor.

11 - Por isso Deus mandou os exércitos assírios, e eles o prenderam com ganchos e o amarraram com correntes de bronze e o levaram para a Babilônia.

12 - Cheio de pavor e aflito, Manassés orou humildemente ao Senhor Deus, pedindo socorro.

13 - E quando fez assim, o Senhor ouviu, teve misericórdia dele, e respondeu ao seu pedido, levando-o de volta a Jerusalém e ao seu reino! Manassés reconheceu então finalmente que o Senhor era realmente Deus!

14 - Depois disto foi que ele reconstruiu o muro de fora da cidade de Davi, e o muro do lado oeste da Fonte de Gion, no vale do Cedrom, e depois até a Porta do Peixe, e ao redor da Montanha Fortaleza, onde o muro foi construído muito alto. Colocou generais do seu exército em todas as cidades fortificadas de Judá.

15 - Também retirou os deuses estranhos e a imagem que ele tinha dentro do templo, e fez em pedaços os altares que ele havia construído na montanha onde estava o templo, e os altares que estavam em Jerusalém. Jogou tudo para fora da cidade.

16 - Depois, reconstruiu o altar do Senhor e ofereceu sacrifícios sobre ele - sacrifícios de paz e ofertas de ações de graça. - Exigiu que o povo de Judá adorasse ao Senhor Deus de Israel.

17 – Contudo, o povo ainda oferecia sacrifícios nos altares dos montes, mas somente ao Senhor seu Deus.

18 - O restante dos atos de Manassés, sua oração a Deus, e a resposta do Senhor de Israel por meio dos profetas, tudo está escrito no Livro dos Reis de Israel.

19 - A oração que ele fez, a maneira como Deus respondeu, e um franco relato de seus pecados e erros, inclusive uma lista dos lugares onde construiu imagens nas montanhas, e colocou imagens de Aserá e imagens de escultura - isto, naturalmente, foi antes da grande mudança em sua vida, - tudo isso está registrado no Livro dos Profetas.

20 e 21 - Quando Manassés morreu, foi sepultado no seu próprio palácio, e seu filho Amam se tornou o novo rei. Amam estava com vinte e dois anos de idade quando começou a reinar em Jerusalém, mas seu reinado durou apenas dois anos.

22 - Foi um mau reinado, igual ao dos primeiros anos de seu pai Manassés, porque Amam sacrificou a todas as imagens como seu pai tinha feito e prestou culto a elas

23 - porém não mudou de atitude, humilhando-se como seu pai. Em vez disso, pecava cada vez mais.

24 - Por fim, seus próprios oficiais tramaram e o assassinaram no seu palácio.

25 - Mas alguns cidadãos de espírito cívico mataram todos aqueles que o assassinaram, e declararam seu filho Josias como o novo rei.

CAPÍTULO 34

1 - JOSIAS ESTAVA com oito anos de idade quando se tornou rei. Ele reinou trinta e um anos em Jerusalém.

2 - Seu reinado foi bom, visto ter seguido com muito cuidado o bom exemplo de seu pai Davi.

3 - Porque quando ele estava com dezesseis anos de idade, no oitavo ano de seu reinado, começou a buscar o Deus de seu pai Davi. Quatro anos depois, começou a purificar Judá e Jerusalém, destruindo os altares dos deuses falsos e as imagens de Aserá sobre os montes.

4 - Foi pessoalmente ver como eram desmanchados os altares de Baal, como eram derrubadas as colunas sobre os altares, e as imagens de Aserá reduzidas a pó e espalhadas sobre os túmulos daqueles que ofereciam sacrifícios a esses deuses.

5 - Depois ele queimou sobre seus próprios altares os ossos dos sacerdotes que não adoravam a Deus, achando que esta atitude tiraria do povo de Judá e de Jerusalém a culpa do pecado de adoração de imagens.

6 - A seguir, foi às cidades de Manassés, de Efraim e de Simeão, e até à distante Naftali, e fez à mesma coisa nesses lugares.

7 - Derrubou os altares dos deuses falsos, reduziu à pó as imagens de Aserá, e derrubou as colunas. Fez isto em toda parte da terra de Israel, antes de voltar para Jerusalém.

8 - No décimo oitavo ano de seu reinado, depois que ele havia purificado a terra e posto em ordem a situação do templo, nomeou a Safã (filho de Azalias), a Maaséias, governador de Jerusalém, e a Joá (filho de Joacaz), tesoureiro da cidade, para consertarem o templo.

9 - Josias estabeleceu um sistema de recolher donativos para o templo. O dinheiro era recolhido nas portas do templo pelos levitas que estavam de serviço ali. Os donativos eram trazidos pelas pessoas que vinham de Manassés, de Efraim e de outras partes do restante de Israel, bem como do povo de Jerusalém. O dinheiro foi levado ao sumo sacerdote Hilquias para contagem,

10 e 11 - e depois usado pelos levitas para pagar os carpinteiros e pedreiros, e para comprar material de construção - blocos de pedra para construção, madeira, vigas. Ele reconstruiu então o que os reis anteriores de Judá haviam demolido.

12 - Os trabalhadores foram ativos e fiéis sob a chefia de Jaate e Obadias, levitas da família de Merari. Zacarias e Mesulão, da família de Coate, eram os dirigentes da construção.

13 - Os levitas que entendiam bem de música tocavam para louvar ao Senhor enquanto a obra progredia. Outros levitas dirigiam os trabalhadores comuns que traziam os materiais para os operários. E ainda outros ajudavam como contadores, supervisores e carregadores.

14 - Um dia, quando Hilquias, o sumo sacerdote, estava no templo registrando o dinheiro recolhido nas portas, encontrou um velho livro que se verificou ser o livro das Leis de Deus dadas a Moisés!

15 e 16 - "Olhe!" exclamou Hilquias a Safã, o secretário do rei. "Veja o que eu encontrei no templo! Essas são as Leis de Deus!" Hilquias entregou o livro a Safã, e Safã o levou ao rei, junto com seu relatório de que a reconstrução do templo estava andando bem.

17 - "Os cofres de dinheiro foram abertos e contados. O dinheiro foi entregue nas mãos dos dirigentes e dos trabalhadores", disse ele ao rei.

18 - Safã falou sobre o livro, e como Hilquias o descobriu. E ele leu o livro para o rei ouvir.

19 - Quando o rei ouviu o que essas Leis exigiam do povo de Deus, rasgou as suas roupas em desespero,

20 - e mandou chamar a Hilquias, a Aicão (filho de Safã), a Abdom (filho de Mica), a Safã, o tesoureiro e a Asaías, ajudante pessoal do rei.

21 - "Vão ao templo e orem ao Senhor por mim!" disse-lhes o rei. "Orem por todo o restante de Israel e de Judá! Porque este livro diz que o motivo pelo qual a grande ira do Senhor foi derramada sobre nós, é que nossos pais não obedeceram a essas Leis que estão escritas aqui."

22 - Então Hilquias e os demais homens foram à casa da profetisa Hulda, esposa de Salum (filho de Tocate, filho de Harás). Salum era o alfaiate do rei; ele morava na parte baixa de Jerusalém. Quando contaram a ela sobre o problema do rei,

23 - ela respondeu: "O Senhor Deus de Israel diz: Digam ao homem que enviou vocês: "

24 - "Sim, o Senhor vai destruir esta cidade e seu povo. Todas as maldições escritas no livro lido diante do rei vão acontecer".

25 – “Pois meu povo Me abandonou e adorou deuses falsos, e estou muito zangado com eles por causa das suas ações. Portanto, o meu furor está derramado sobre este lugar e não se retirará.”

26 – “Mas também o Senhor diz isto ao rei de Judá, que enviou vocês a me perguntarem a respeito deste assunto: Digam a ele que o Senhor, Deus de Israel, diz”:

27 – “Já que você está triste e se humilhou diante de Mim quando ouviu minhas palavras contra esta cidade e seu povo, e rasgou sua roupa em desespero e chorou perante Mim - Eu ouvi a sua oração, diz o Senhor”.

28 – “Não enviarei o mal prometido sobre esta cidade e seu povo antes da sua morte”. Assim eles levaram ao rei esta palavra do Senhor.

29 - Então o rei mandou chamar todos os homens importantes de Judá e de Jerusalém,

30 - os sacerdotes e levitas e todo o povo, tanto grandes como pequenos, para acompanhá-lo ao templo. Ali o rei leu o livro para eles - o contrato de Deus que foi achado no templo.

31 - Enquanto o rei estava diante deles, fez uma promessa ao Senhor de seguir os seus mandamentos, testemunhos e decretos com todo o seu coração e sua alma, e fazer o que estava escrito no livro.

32 - Ele exigiu que todos em Jerusalém e Benjamim prometessem cumprir este contrato com Deus, e todos eles prometeram.

33 - Assim Josias retirou todas as imagens das áreas ocupadas pelos judeus, e exigiu que todos adorassem ao Senhor seu Deus. E por todo o restante da vida do rei, eles continuaram servindo ao Senhor, o Deus de seus pais.

CAPITULO 35

1 - ENTÃO Josias anunciou que a festa da Páscoa seria comemorada no primeiro dia do mês de abril, em Jerusalém. Os cordeiros da Páscoa foram mortos naquela tarde.

2 - Também ele colocou de novo os sacerdotes nos seus postos e os estimulou a começarem o seu trabalho no templo novamente.

3 - Enviou esta ordem aos levitas santificados para serem professores de religião em Israel: “Já que a arca” está agora no templo de Salomão, e vocês não precisam mais carregá-la sobre os ombros de um lugar para outro, gastem o seu tempo servindo ao Senhor e ao seu povo.

4 e 5 - Organizem grupos de serviço de acordo com as suas famílias como era costume no tempo dos seus pais, conforme foram organizados antes por Davi, rei de Israel, e por seu filho Salomão. Cada grupo vai atender a determinadas famílias do povo que trazem suas ofertas ao templo.

6 - Matem os cordeiros para a Páscoa, santifiquem-se e se preparem para atender as pessoas que vierem. Sigam todas as instruções do Senhor dadas por intermédio de Moisés.

7 - Então o rei ofereceu trinta mil cordeiros e cabritos para as ofertas de Páscoa do povo, e três mil novilhos.

8 - Os oficiais do rei fizeram ofertas de livre vontade aos sacerdotes e levitas. Hilquias, Zacarias e Jeiel, os chefes do templo, deram aos sacerdotes duas mil e seiscentas ovelhas e cabritos, e trezentos bois para as ofertas de Páscoa.

9 - Os chefes levitas - Conanias, Semaías e Natanael, e seus irmãos Hasabias, Jeiel e Jozabade - deram cinco mil ovelhas e cabritos e quinhentos bois aos levitas para suas ofertas de Páscoa.

10 - Quando tudo estava preparado, com os sacerdotes em seus lugares, e os levitas estavam formados em grupos de serviço, conforme o rei havia mandado;

11 - então os levitas mataram os cordeiros da Páscoa e apresentaram o sangue aos sacerdotes. Os sacerdotes espalhavam o sangue sobre o altar, enquanto os levitas tiravam a pele dos animais.

12 - Eles separaram os animais para cada tribo apresentar suas próprias ofertas queimadas ao Senhor, conforme está escrito na lei de Moisés. Fizeram a mesma coisa com os bois.

13 - Depois, conforme estava ordenado pelas leis de Moisés, assaram os cordeiros da Páscoa e cozinham as ofertas sagradas em panelas, caldeirões e frigideiras, e os levavam depressa ao povo para comer.

14 - Mais tarde, os levitas prepararam uma refeição para si mesmos e para os sacerdotes, porque eles ficaram ocupados desde a manhã e até à noite, oferecendo a gordura das ofertas queimadas.

15 - Os cantores (filhos de Asafe) estavam em seus lugares, seguindo as instruções dadas alguns séculos antes pelo rei Davi, Asafe, Hemã e por Jedutum, profeta do rei. Os porteiros tomavam conta das portas, e não precisavam deixar seus postos, porque a refeição deles era trazida por seus irmãos levitas.

16 - Toda a cerimônia da Páscoa foi realizada naquele dia. Todas as ofertas queimadas foram sacrificadas sobre o altar do Senhor, conforme as ordens de Josias.

17 - Todos os que estavam presentes em Jerusalém tomaram parte na festa da Páscoa. Terminada a festa da Páscoa, começou a Festa do Pão Sem Fermento ou Pão Asmo, que durou sete dias.

18 - Nunca, desde o tempo do profeta Samuel, tinha havido uma Páscoa assim nenhum dos reis de Israel podia competir com o rei Josias com uma Páscoa igual, incluindo tantos sacerdotes, levitas e povo de Jerusalém e de todas as partes de Judá, e também de todo o Israel.

19 - Tudo isto aconteceu no décimo - oitavo ano no reinado de Josias.

20 - Depois disto, Neco, rei do Egito, levou o seu exército contra os assírios para Carquemis, junto ao rio Eufrates, e Josias declarou guerra contra ele.

21 - Porém o rei Neco enviou representantes a Josias com esta mensagem: "Não quero lutar com você, Ó rei de Judá! Vim apenas para combater o rei da Assíria! Deixe-me em paz! Deus me disse para andar depressa! Não se intrometa com Deus, ou Ele destruirá você, porque Ele está comigo."

22 - Mas Josias não quis saber de voltar. Em vez disso, levou o seu exército para a batalha no Vale de Megido. Colocou de lado suas roupas reais, de modo que o inimigo não poderia reconhecê-lo. Josias não quis acreditar que a mensagem de Neco era da parte de Deus.

23 - Os inimigos atiradores de flechas feriram o rei Josias com suas flechas, e ele ficou mortalmente ferido. "Tirem-me da batalha," pediu a seus ajudantes.

24 e 25 - Então eles o tiraram do seu carro, e o colocaram no seu segundo carro. Ele foi levado para Jerusalém, onde morreu. Foi sepultado ali, no cemitério real. E todo o Judá e Jerusalém, incluindo o profeta Jeremias, choraram por ele, como também os cantores do templo. Até hoje eles ainda cantam canções tristes sobre a morte de Josias, porque essas canções de tristeza foram registradas entre as lamentações oficiais do governo.

26 - As outras atividades de Josias, suas boas ações, e como ele seguiu as Leis do Senhor,

27 - tudo isso está escrito no Livro dos Reis de Israel e de Judá.

CAPÍTULO 36

1 - JEOCÁZ, FILHO DE Josias, foi escolhido pelo povo como o novo rei subindo ao trono do pai em Jerusalém.

2 - Ele estava com vinte e três anos de idade quando começou a reinar, mas seu reinado durou somente três meses.

3 - O rei do Egito tirou Jeocaz do trono e exigiu de Judá um imposto anual de 6.000 quilos de prata e 60 quilos de ouro.

4 - O rei do Egito nomeou a Eliaquim, irmão de Jeocaz, como o novo rei de Judá, na capital, em Jerusalém. O nome Eliaquim foi mudado para Jeoaquim. Jeocaz foi levado para o Egito como prisioneiro.

5 - Jeoaquim estava com vinte e cinco anos de idade quando se tornou rei, e reinou onze anos em Jerusalém, mas o seu reinado foi mau.

6 - Por fim, Nabucodonosor, rei da Babilônia, conquistou Jerusalém, e levou embora para a Babilônia o rei preso com correntes.

7 - Nabucodonosor também pegou alguns vasos de ouro e outros artigos do templo, e os colocou no seu próprio templo na Babilônia.

8 - O restante dos atos de Jeoaquim, e todo o mal que ele fez estão escritos no Livro dos Reis de Judá, seu filho Joaquim se tornou o novo rei.

9 - Joaquim tinha dezoito anos quando subiu ao trono. Porém ele reinou somente três meses e dez dias, e foi um reinado mau diante do Senhor.

10 - Na primavera seguinte, o rei Nabucodonosor mandou levá-lo para a Babilônia. Nessa ocasião, foram levados para a Babilônia muitos tesouros do templo, e o rei Nabucodonosor nomeou a Zedequias, irmão de Joaquim, como o novo rei de Judá e de Jerusalém.

11 - Zedequias tinha vinte e um anos de idade quando começou a reinar, e reinou onze anos em Jerusalém.

12 - Seu reinado, também, foi mau com relação ao Senhor, porque ele não quis aceitar o conselho do profeta Jeremias, que lhe dava mensagens vindas do Senhor.

13 - Ele se revoltou contra o rei Nabucodonosor, muito embora tivesse feito juramento de lealdade. Zedequias foi um homem duro e teimoso no que se refere a obedecer ao Senhor, Deus de Israel, pois não quis saber de seguir a Deus.

14 - Todas as pessoas importantes do país, incluindo os sumos sacerdotes, foram infiéis a Deus e adoravam os deuses falsos das nações vizinhas. Desse modo profanaram o templo do Senhor em Jerusalém que era santificado a Ele.

15 - O Senhor, Deus de seus pais, mandou profetas uma porção de vezes para avisá-los por que Ele tinha compaixão do seu povo e do seu templo. 16 - Mas o povo zombava desses mensageiros de Deus, e desprezava as palavras deles, caçoando dos profetas até que a ira do Senhor não pôde mais ser dominada, e não havia mais remédio.

17 - Então o Senhor trouxe o rei da Babilônia contra eles e ele matou seus moços, indo atrás deles até dentro do templo, e não teve piedade, matando até mesmo moças e velhos. O Senhor usou o rei da Babilônia para destruí-los completamente.

18 - Também ele levou consigo para casa todos os objetos, grandes e pequenos, usados no templo, e os tesouros do templo assim como os do palácio. Levou também todos os príncipes.

19 - Depois seu exército queimou o templo e derrubou os muros de Jerusalém e pôs fogo em todos os palácios e destruiu todos os objetos valiosos do templo.

20 - Os que não morreram foram levados para a Babilônia como escravos do rei e dos seus filhos, até que o reino da Pérsia conquistou a Babilônia.

21 - Dessa maneira se cumpriu à palavra do Senhor por intermédio de Jeremias, de que a terra devia descansar durante setenta anos, para compensar os anos quando o povo se recusou a guardar o Dia de Descanso.

22 e 23 - Porém, no primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, o Senhor despertou o espírito de Ciro para fazer este aviso em todo o seu reino, fazendo-o também por escrito: "O Senhor, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra, e Ele me mandou construir um templo para Ele em Jerusalém, na terra de Judá. Todos dentre vocês que são povo do Senhor, voltem a Israel para este trabalho, e o Senhor será com vocês." Também isto cumpriu o que o profeta Jeremias tinha falado.